

ABC

RELATÓRIO ANUAL DE ATIVIDADES 2013



ACADEMIA
BRASILEIRA
DE CIÊNCIAS

MCMXVI

ACADEMIA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS

Diretoria

Presidente

Jacob Palis

Vice-Presidente

Hernan Chaimovich

Vice-Presidentes Regionais

Roberto Dall'Agnol • Norte

Cid Bartolomeu de Araújo • Nordeste & Espírito Santo

Mauro Teixeira • Minas Gerais & Centro-Oeste

Elisa Reis • Rio de Janeiro

Adolpho Melfi • São Paulo

Francisco Salzano • Sul

Diretores

Evando Mirra de Paula e Silva

Fernando Garcia de Mello

Iván Antonio Izquierdo

João Fernando Gomes de Oliveira

Luiz Davidovich

Comitê Executivo

Fernando Garcia de Mello

Lindolpho de Carvalho Dias

Renato Machado Cotta

MENSAGEM DO PRESIDENTE



Jacob Palis
Presidente

O ano de 2013 foi um ano de grandes realizações e a Academia Brasileira de Ciências foi protagonista em dois grandes eventos internacionais. Primeiro, a Assembleia Geral do InterAcademy Panel, que aconteceu no Rio de Janeiro em fevereiro, e teve a ABC e a Royal Society of Canada como organizadores. O encontro contou com a representação de 51 Academias Nacionais de Ciências e 160 pesquisadores debatendo uma intensa agenda de colaboração entre nações. Na abertura da Assembleia, o então Ministro da Ciência, Tecnologia e Inovação, Marco Antonio Raupp, lançou às Academias o desafio de criar um programa do uso da Ciência para a erradicação da pobreza universalmente. Nesta Assembleia, a ABC foi eleita para o Comitê Executivo do IAP com expressivo número de votos.

O segundo grande evento foi o Fórum Mundial de Ciência, que pela primeira vez, desde sua fundação, foi realizado fora da Hungria. Este encontro teve uma grande visibilidade internacional, tendo em vista a presença de mais de mil participantes de 120 nacionalidades, entre cientistas, autoridades governamentais, formadores de opinião, entre outros. Um grande sucesso não só de público, mas também considerado como de excelente nível científico e tecnológico pelos participantes, que enviaram excelentes pronunciamentos à ABC após o evento. Particularmente, o Presidente do Fórum até então, Prof. József Pálkás, Presidente da Academia de Ciências da Hungria, afirmou que “The 2013 Forum has indeed marked a new milestone in the evolution of the WSF series”. Também o financiamento do evento foi de grande sucesso. A maior parcela do financiamento veio do grande suporte que recebemos do Governo Federal, através do CNPq e Finep/MCTI e da Capes/MEC, como também das participações muito especiais da Faperj, da Fapemig e da FAIPES/MG. Além disso, tivemos uma significativa contribuição vinda de empresas privadas, como a Fundação Conrado Wessel, o Itaú-Unibanco e a Vale, membros institucionais da ABC, e a Schlumberger, do ramo de petróleo, que investe no Brasil.

Importante ainda ressaltar a parceria entre a ABC, a SBPC, o MCTI, o CGEE, a Andifes, a Confap, entre outras entidades, que contribuíram para a realização dos sete Encontros Regionais Preparatórios para o Fórum Mundial de Ciência, que aconteceram nas cidades de São Paulo, Belo Horizonte, Manaus, Salvador, Recife, Porto Alegre e Brasília, durante o fim de 2012 e todo ano de 2013, além do Seminário Brasil, realizado no Rio de Janeiro, às vésperas do Fórum.

Neste rol de grandes eventos, quero ressaltar a Reunião Magna de 2013, que teve como tema o Desenvolvimento Científico-Tecnológico: Rumo a Novos Patamares. Uma reunião que agregou cientistas e o público em geral na discussão dos grandes projetos para o Brasil. Em especial, cabe destacar as especiais palestras do detentor da Medalha Fields, Wendelin Werner, e os detentores do Prêmio Nobel, Serge Haroche, Dan Shechtman e Kurt Wüthrich.

A categoria de membros afiliados continuou trazendo frutos importantes em 2013. Um deles foi a organização do 2º Encontro Nacional de membros afiliados, em Petrópolis, região serrana do Rio de Janeiro, com o patrocínio da Capes, Faperj e Finep, além do apoio

importante do LNCC e da Fapergs. Muito especial e gratificante foi saber que na Assembleia Geral da ABC, em 18 de dezembro de 2013, elegemos entre os novos membros titulares, dois egressos da categoria de membros afiliados: o matemático alagoano Fernando Codá dos Santos Cavalcanti Marques e o físico mineiro Ado Jório de Vasconcelos. Um marco que nos enche de satisfação e premia a iniciativa criada, com a mudança do nosso estatuto em 2007.

Celebramos também em 2013 as reuniões entre os cientistas e o mundo empresarial, com a promoção de simpósios Academia-Empresa no Rio de Janeiro, em parceria com a Faperj e, com o apoio da Fapemig, na UFMG, em Belo Horizonte e na Universidade Federal de Itajubá, numa parceria de sucesso da ABC com as indústrias, institutos de pesquisa, parques tecnológicos e organizações governamentais nos estados. Também celebramos nossas manifestações, em parceria com a SBPC, no Poder Legislativo, sempre buscando a melhoria das condições de educação e pesquisa do país, como a busca por um novo marco regulatório que possa ser justo e ao mesmo tempo promotor da ciência, tecnologia e inovação.

Em 2013, fortalecemos o compromisso com a Faperj em co-habitar o Palácio da Ciência, belo e imponente edifício que abrigará as nossas sedes. A ABC realizará um sonho de muitas décadas, e terá uma sede à altura da Ciência Brasileira, no centro do Rio de Janeiro. Em 2013, as questões técnicas foram resolvidas e uma licitação pública foi lançada para escolher a empresa que iria reformar o edifício, que é tombado pelo Patrimônio público. Etapas queimadas, a obra começou em fevereiro de 2014. Manifestamos uma vez mais nosso profundo reconhecimento ao Governo do Estado do Rio de Janeiro por tornar realidade tal sonho.

Sinto-me muito feliz em poder agradecer a um expressivo número de entidades, públicas e privadas, que têm proporcionado um apoio fundamental à ABC, especialmente o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) e suas agências Finep e CNPq, a Capes do MEC, o Governo do Estado do Rio de Janeiro e sua Secretaria de C&T, a Fundação Conrado Wessel e a Fundação Getúlio Vargas. Expresso também um agradecimento muito especial aos nossos membros institucionais: Coppe, CNPEM, Fapemig, Faperj, Fapeam, IMPA, Inmetro, Itaú, Petrobrás, Vale e, novamente, ao MCTI e à Fundação Conrado Wessel. Cabe também nosso reconhecimento especial à Fapesp e à L'Oréal Brasil.

Por fim, gostaria de enaltecer o imenso apoio de nossos Acadêmicos em todos os momentos, seja participando de Grupos de Estudos e de nossos eventos ou representando, com brilho, nossa Academia nas mais importantes instituições nacionais e internacionais de caráter científico-tecnológico ou educacional. Cabe ainda um reconhecimento à nossa equipe de funcionários que, ao lado de todos os nossos Membros, fazem da ABC uma Casa muito especial, promovendo com todos os nossos parceiros o avanço científico-tecnológico do País em prol do desenvolvimento socioeconômico inclusivo de nossa sociedade.

É com grande entusiasmo que caminhamos todos juntos para o Centenário da ABC em 2016.

Muito obrigado,

A handwritten signature in black ink, appearing to read 'Jacob Palis', written in a cursive style.

Jacob Palis
Presidente

SUMÁRIO

7 NOTA DO EDITOR

9 A ACADEMIA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS

13 ATUAÇÃO NACIONAL DA ABC

13 Grandes Encontros Anuais

- 13 Reunião Magna 2013
- 16 Avanços e Perspectivas da Ciência no Brasil, América Latina e Caribe 2013

17 Grupos de Estudos: Ciência para a Sociedade

- 17 Amazônia
- 17 Doenças Negligenciadas
- 18 Ética na Ciência
- 18 Imunobiológicos e Indústria
- 19 Mudanças Ambientais Globais
- 20 Mulheres para a Ciência
- 21 Recursos Hídricos
- 22 Recursos Minerais

22 Atuação Regional: ABC em todo o País

- 22 Encontro Nacional de Membros Afiliados da ABC
- 24 Regional Norte
- 24 Regional Nordeste & Espírito Santo
- 26 Regional Minas Gerais & Centro-Oeste
- 26 Regional Rio de Janeiro
- 27 Regional São Paulo
- 27 Regional Sul

28 Publicações

- 28 Anais da ABC (AABC)
- 29 Notícias da ABC

29 Outras Atividades

- 29 2º Simpósio Academia-Empresa de Minas Gerais
- 30 3º Simpósio Academia-Empresa de Minas Gerais
- 30 4º Simpósio Academia Empresa do Rio de Janeiro
- 31 Programa ABC- L'Oréal-Unesco para Mulheres na Ciência
- 32 ABC e Faperj: Nova Sede

35 ATUAÇÃO INTERNACIONAL DA ABC

35 ABC e organismos internacionais

- 35 Academia de Ciências para o Mundo em Desenvolvimento (TWAS)
- 36 Acordo Científico Brasil-Índia
- 37 Conselho Interacademias (IAC)
- 38 Conselho Internacional para a Ciência (ICSU)
- 38 Fórum Mundial de Ciência 2013 (World Science Forum - WSF)
- 41 63rd Lindau Nobel Laureate Meeting
- 41 Painel Médico Interacademias (IAMP)
- 42 Rede Global de Academias de Ciências (IAP)
- 44 Rede Interamericana de Academias de Ciências (IANAS)

51 ABC E A SOCIEDADE

- 51 ABC e SBPC: Atentas às Políticas Públicas de CTI&E
- 53 Apoio ao programa do Foprop/Regional Norte
- 54 Programa ABC na Educação Científica
- 55 ProfiCiência: Informações Sobre as Carreiras em Ciência
- 56 Fórum de Assessorias Parlamentares de CTIE
- 56 ABC contra intervenção na Academia Russa
- 56 Prêmio O Globo: Faz Diferença
- 57 ABC nas Mídias Sociais

NOTA DO EDITOR

Com o objetivo de divulgar para o público em geral o que faz a Academia Brasileira de Ciências (ABC) e prestar contas aos nossos Acadêmicos, membros institucionais, agências de fomento e à sociedade em geral, apresentamos nesta publicação uma breve descrição das principais ações e atividades promovidas pela ABC ao longo do ano de 2013.

A Diretoria da ABC reconhece e assume o compromisso das Academias com a difusão da ciência. Essa visão tem se refletido, nestes últimos anos, na consolidação da ABC como uma forte referência em informações sobre ciência, tecnologia, inovação e educação, assim como sobre política científica. A opinião de Acadêmicos e a posição da Academia sobre estes temas vêm sendo reconhecidos pela sociedade, pelo governo e pela mídia como um selo de qualidade.

Neste relatório, como verão nas páginas a seguir, optamos por utilizar o recurso dos QR Codes (1) para transformar esse objeto impresso numa mídia interativa, acompanhando a tendência mundial de acesso dinâmico a informações mais aprofundadas. Os QR Codes são códigos de barras em 2D que podem ser escaneados pela maioria dos aparelhos celulares com navegador de internet, câmera digital e um software de leitura para QR Code instalado (2). Esses códigos, após a decodificação, levam a um texto ou ao conteúdo publicado em algum site. Assim, o leitor poderá obter mais informações sobre as ações citadas apenas fotografando a imagem impressa ao lado do texto e lendo na tela do seu aparelho celular.

O crescimento da área de Comunicação da ABC muito nos orgulha, pois certamente vem contribuindo para ampliar a compreensão do público sobre os produtos e processos da ciência, o que consideramos fundamental para fortalecer a cidadania e para o nosso amadurecimento enquanto sociedade do conhecimento. Além da intensa procura de parte da mídia por fontes para pautas relativas a ciência, tecnologia, inovação e educação (CTI&E), esse crescimento se reflete nas redes sociais, podendo ser avaliado pelo aumento exponencial do número de inscritos no nosso site (www.abc.org.br) para receber semanalmente as Notícias da ABC, o número de curtidas no Facebook e de seguidores no Twitter.

Estamos buscando sempre fazer o nosso melhor no sentido de aproximar a ciência e a Academia da sociedade brasileira, por acreditarmos firmemente que CTI&E são os pilares indispensáveis para o avanço socioeconômico sólido e sustentável de uma nação que pretenda evoluir de forma socialmente justa.

Elisa Oswaldo-Cruz Marinho
Chefe da Assessoria de Comunicação da ABC



Conheça o site da Academia Brasileira de Ciências

(1) Para ler o QR Code, execute o aplicativo instalado no seu celular e posicione a câmera de maneira que o código seja escaneado. Em instantes, seu celular irá exibir o conteúdo da página referida.

(2) Para usuários de iPhone: Qrafter (<http://migre.me/eXpvF>); para usuários do Android: QR Droid na Android Market (<http://migre.me/eXpz1>); para usuários de Blackberry: QR-Code Reader (<http://migre.me/eXpCK>)

A ACADEMIA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS

A Academia Brasileira de Ciências (ABC), fundada em 1916, tem como objetivos reconhecer o mérito científico dos melhores pesquisadores brasileiros e contribuir na promoção do desenvolvimento da ciência e da educação. Ela teve origem na Escola Politécnica do Rio de Janeiro, com o nome de Sociedade Brasileira de Ciências, tendo como primeiro presidente o astrônomo Henrique Morize. Em 1921, a Sociedade passou a chamar-se Academia Brasileira de Ciências, de acordo com o padrão internacional da época.

No processo de desenvolvimento da ciência brasileira, a Academia e os Acadêmicos estiveram envolvidos em outras atividades relevantes para a sociedade, como a introdução da radiodifusão no país, em 1923, e a criação, em 1924, da Sociedade Brasileira de Educação, que buscava promover uma articulação com o Estado, no sentido de promover a institucionalização da pesquisa científica pura nas faculdades de ciência em todo o Brasil.

Depois da 2ª Grande Guerra, a Academia teve outras importantes atuações, como a que culminou na criação do Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq), em 1951. De fato, o projeto aprovado pelo governo foi concebido na Academia, cujo presidente, Álvaro Alberto da Motta e Silva, foi nomeado primeiro presidente do CNPq. O mais alto nível de decisão da política nacional de ciência e tecnologia no país era o Conselho Deliberativo do CNPq, que incluía, além de representantes do governo, um representante da Academia e um grande número de cientistas, em sua maioria membros da ABC.

No final dos anos 60 houve um reconhecimento pelo Governo Federal, por ocasião do II Plano Básico de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, do papel da Academia como integrante privilegiado do Sistema Nacional de C&T, capaz de emitir, de forma isenta e com o necessário rigor, juízos e pareceres sobre o estado da ciência e da tecnologia no país.

Hoje, é indiscutível que a divisão entre países pobres e países desenvolvidos se faz pela capacidade que eles têm de criar conhecimento e aplicá-lo em desenvolvimento socioeconômico, sendo a educação e a pesquisa científica e tecnológica determinantes para que isto possa acontecer. A ABC considera que a difusão das novas descobertas desconhece fronteiras: a ciência e a comunidade científica devem ser um elo de aproximação tanto entre os povos do mundo quanto entre as regiões do nosso país, possibilitando que cada um tenha capacidade e competência suficientes em CT&I para promover, com autonomia, seu desenvolvimento social e econômico. Um grande esforço é ainda necessário para acelerar os processos de inovação, para que o Brasil agregue valor à sua imensa riqueza natural.

Atualmente a ABC engloba as áreas das ciências matemáticas, físicas, químicas, da terra, biológicas, biomédicas, da saúde, agrárias, da engenharia e sociais. Ela congrega 482 membros titulares, havendo ainda os membros associados, membros colaboradores e membros correspondentes, sendo estes últimos cientistas radicados no exterior que tenham prestado relevante colaboração ao desenvolvimento da ciência no Brasil. A partir da criação das Vice-Presidências Regionais da ABC, em 2007, com a missão de estimular

a ciência em todo o país, foi instituída a categoria de membros afiliados, que são jovens cientistas de excepcional talento eleitos pelos membros titulares locais da ABC por um período de cinco anos não renováveis.

Houve ainda expansão da categoria de membros institucionais, que hoje incorpora o Centro Nacional de Pesquisa em Energia e Materiais (CNPEM), o Instituto Alberto Luiz Coimbra de Pós-Graduação e Pesquisa de Engenharia (Coppe-UFRJ), o Banco Itaú, o Instituto Nacional de Matemática Pura e Aplicada (IMPA), o Instituto Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial (Inmetro), a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (Fapemig), a Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (Faperj), a Fundação Conrado Wessel (FCW), a Petrobras, a Vale e o Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) como associados.

Com seu quadro de excelência dentro da comunidade científica brasileira, a ABC contribui para o estudo de temas de primeira importância para a sociedade e a proposição de políticas públicas com forte embasamento científico, principalmente nas áreas de educação, saúde, meio ambiente e novas tecnologias. É nesse sentido que a ABC trabalha e se dedica com todo o empenho, tanto em nível nacional como internacional, a caminho do seu centenário.



FOTO 1: A Sociedade Brasileira de Ciências foi fundada em 1916, na Escola Politécnica do Rio de Janeiro, no Largo de São Francisco.

FOTO 2: Com o encerramento da Exposição do Centenário da Independência, em 1922, a Academia recebeu do Brasil e da Tchecoslováquia, respectivamente, o terreno e o prédio, na Avenida das Nações, utilizado como pavilhão daquele país na Exposição, onde foi estabelecida sua sede até 1928. Em função de projeto de reurbanização do Centro da cidade, o prédio foi demolido, sem qualquer compensação à Academia.

FOTO 3: Somente a partir de 1960, graças à tenacidade do presidente Arthur Moses, pôde a Academia ter a sua sede própria, situada no terceiro andar de um prédio comercial no Centro da cidade, onde está sediada até hoje.

FOTO 4: Em 2013, o Governo do Estado do Rio de Janeiro doou à Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Rio de Janeiro (Faperj) o belo prédio situado à Rua da Alfândega, 42, que será reformado e se tornará a futura sede do Palácio da Ciência, com três andares destinados à Academia Brasileira de Ciências.



ATUAÇÃO NACIONAL DA ABC



ATUAÇÃO NACIONAL DA ABC

Grandes Encontros Anuais

Reunião Magna 2013



Saiba mais sobre a Reunião Magna da ABC 2013

Além de ser um momento de confraternização entre os Acadêmicos, de celebração do ingresso de novos cientistas à Academia e de recepção de autoridades relacionadas à ciência, tecnologia e inovação, a Reunião Magna da ABC, nos últimos anos, se tornou também uma ocasião de debates abrangentes e multidisciplinares, combinando palestras de pesquisadores seniores com apresentações de jovens pesquisadores que vêm se destacando nas diversas áreas da ciência.

Em 2013, ela foi realizada nos dias 6, 7 e 8 de maio e o tema escolhido foi “Desenvolvimento Científico-Tecnológico: Rumo a Novos Patamares”. Integraram o evento a cerimônia de posse dos novos Acadêmicos, palestras e debates com destacados cientistas brasileiros, conferências



Os Acadêmicos Carlos Aragão, Jacob Palis, Luiz Davidovich, Protásio da Luz e Jerson Lima, a assessora técnica Márcia Graça-Melo e os vencedores do Prêmio Nobel Dan Shechtman, Serge Haroche e Kurt Wüthrich

proferidas por um vencedor da Medalha Fields e três Prêmios Nobel, a diplomação dos membros afiliados da ABC do Rio de Janeiro (2013-2017) e uma apresentação de pôsteres de jovens cientistas da Academia de Ciências do Mundo em Desenvolvimento, especificamente da região da América Latina e Caribe (TWAS-Rolac).

A escolha do tema considerou que o Brasil, em virtude do momento histórico que vive, das características de seu território, de sua matriz energética, de sua diversidade regional e cultural, do tamanho de sua população e do patamar científico que já alcançou, tem uma oportunidade única de construir um novo modelo de desenvolvimento sustentável, que respeite a natureza e os seus habitantes. Este modelo deverá se apoiar na ciência, na tecnologia e na educação de qualidade para todos os brasileiros.

Foram discutidos alguns temas prioritários: grandes projetos promovidos através de políticas científicas, melhoria do ensino de ciência e da estrutura de ensino superior, estímulo à pesquisa e desenvolvimento nas empresas e o investimento na ciência, tecnologia e inovação na área da saúde. Focalizou-se, nessa ocasião, particularmente a área da saúde. Além de divulgar os principais esforços em andamento, a reunião propôs medidas complementares que, na visão da comunidade científica, possam aprimorá-los, em benefício da sociedade.

As Conferências Magnas foram proferidas por convidados muito especiais: Wendelin Werner (Medalha Fields, 2006), Serge Haroche (Prêmio Nobel de Física, 2012), Dan Schechtman (Prêmio Nobel de Química, 2011) e Kurt Wüthrich (Prêmio Nobel de Química, 2002). Entrevistados pela equipe da Ascom ABC, todos concordaram que para obter um Prêmio Nobel o Brasil precisa elevar significativamente o nível de seu ensino básico, o que aumentará também o número de jovens com acesso ao ensino superior e à pesquisa científica. Desse modo, será maior a probabilidade de alguém realizar descobertas merecedoras do Prêmio Nobel ou de prêmios correlatos - a outorga é apenas uma consequência.

Wüthrich foi agraciado com o Nobel pelo desenvolvimento de métodos de ressonância magnética nuclear (RMN) para o estudo de macromoléculas biológicas. Shechtman, por sua vez, recebeu o prêmio graças a importantes descobertas no âmbito dos quase-cristais. Werner recebeu a Medalha Fields, considerada o Prêmio Nobel da Matemática, como um reconhecimento a seu trabalho no campo da probabilidade. Por fim, Haroche ganhou o Nobel por liderar uma equipe que conseguiu, de maneira inédita, “espionar” sistemas quânticos sem afetá-los. Sua pesquisa contou com a colaboração do brasileiro Luiz Davidovich, diretor da ABC e coordenador geral da Reunião Magna 2013.

Davidovich avaliou que a ciência brasileira vem avançando, o que pode ser medido pelo aumento do número e da diversidade dos grupos de pesquisa, pelo crescimento do número de artigos publicados em boas revistas, pelo fortalecimento das pós-graduações e pelo aumento do número de doutores em nossas universidades. Para o coordenador do simpósio temático sobre pesquisa e desenvolvimento nas empresas, Carlos Alberto Aragão, a interação de universidades e institutos de pesquisa com empresas é o caminho. Essa soma de esforços significa mais postos de trabalho para pesquisadores, uma oferta de melhores produtos para os consumidores e produção inovadora e otimizada para as empresas. A pró-reitora de Pesquisa da UFRJ e coordenadora do simpósio sobre estrutura do ensino superior, Débora Foguel, por sua vez, destacou os resultados do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), que em



Wendelin Werner, Medalha Fields, 2006



Dan Schechtman, Prêmio Nobel de Química, 2011



Kurt Wüthrich, Prêmio Nobel de Química 2002



O prêmio Nobel de Física 2012, Serge Haroche



A nova Acadêmica Eliete Bouskela e o diretor-presidente da Faperj, Ruy Garcia Marques

sua visão forneceu as condições financeiras e políticas para que a universidade pública criasse novas vagas, novos cursos e novos *campi*. Por fim, o Acadêmico Sérgio Rezende, coordenador do simpósio sobre grandes projetos, apontou que embora os recursos para ciência e tecnologia tenham crescido muito na última década, esse crescimento foi interrompido nos últimos dois anos. Em sua visão, é preciso retomar o crescimento e o investimento deve vir de todos os setores: governo federal, governo estadual e empresas.

A cerimônia de posse dos novos membros titulares da ABC - eleitos em Assembleia Geral em dezembro de 2012 - aconteceu na noite de 7 de maio, na Escola Naval do Rio de Janeiro. Foram diplomados 37 novos membros titulares e correspondentes.

Convidado para saudar os colegas que acabavam de ser empossados, o Acadêmico Fernando Galembeck destacou que a especialização nos conhecimentos serviu bem ao século 20, mas que o presente exige muito mais universalidade do conhecimento de cada cientista - ao mesmo tempo em que o crescimento explosivo da ciência exige cada vez mais profundidade de cada um. Em nome dos empossados, Eliete Bouskela agradeceu a honra de passar a pertencer aos quadros da Academia e garantiu que todos procurarão contribuir para o progresso do país através de suas pesquisas, visando tirar o Brasil da situação de fornecedor mundial apenas de alimentos e matérias primas. O presidente da ABC, Jacob Palis, fechou a sessão, enfatizando a importância daquela cerimônia para a ABC. A festividade contou com o apoio da Fundação Conrado Wessel.

Abertura da cerimônia de posse dos novos Acadêmicos, com a presença do ministro de CT&I, Marco Antônio Raupp



Acadêmicos empossados em 2013



Avanços e Perspectivas da Ciência no Brasil, América Latina e Caribe 2013



A reunião Avanços e Perspectivas da Ciência no Brasil, América Latina e Caribe foi realizada na sede da ABC, entre os dias 28 e 30 de outubro, com coordenação geral do Acadêmico Fernando Garcia de Mello. Em sua oitava edição, assumiu um

novo formato, focando em apenas cinco áreas: ciências biomédicas, ciências agrárias, ciências biológicas, ciências matemáticas e ciências da engenharia. Esse recorte foi dado em função da avaliação de que há um enorme potencial que deriva da interação de diferentes disciplinas. É desta interdisciplinaridade que têm surgido, nos últimos anos, as mais interessantes e promissoras inovações.

A convivência de jovens pesquisadores com experientes cientistas no evento estimula o surgimento de ideias para novos projetos de âmbito nacional e regional, envolvendo uma ou mais áreas do conhecimento. A conferência possibilita também o contato dos cientistas com as autoridades responsáveis pelo fomento da ciência, tecnologia e inovação (CT&I), o que cria a possibilidade de um diálogo franco e aberto sobre a disponibilidade de meios para essas atividades.

O Acadêmico Vivaldo Moura Neto, coordenador da área de ciências biomédicas, avaliou que os palestrantes do painel trataram de temas com valor de fronteira para a biomedicina contemporânea. Já os palestrantes da sessão de ciências agrárias, coordenada pelo Acadêmico Paulo Arruda, destacaram, dentre outros pontos, que o investimento no campo promove melhorias no índice de desenvolvimento humano (IDH) nacional e estimula o desenvolvimento interno do país.

A área de ciências biológicas, por sua vez, ficou sob a coordenação de Carlos Bicudo (Ibot), que proferiu palestra junto com Afonso Bainy (UFSC) e Olaf Malm (INPeTAm). O evento ainda contou com painéis de ciências matemáticas e ciências da engenharia. Coordená-los ficou, respectivamente, sob a responsabilidade do presidente da ABC, Jacob Palis e do professor titular da Coppe/UFRJ Renato Machado Cotta.

Os Acadêmicos Carlos Aragão, Luiz Bevilacqua, Jacob Palis, Sérgio Mascarenhas e Antonio Paes de Carvalho



O presidente da ABC, Jacob Palis, e o coordenador do evento e Acadêmico Fernando Garcia de Mello



Leia algumas matérias sobre o evento nas Notícias da ABC

Jacob Palis e o presidente da Academia Colombiana de Ciências, Enrique Forero



Grupos de Estudos: Ciência para a Sociedade

Amazônia

No dia 17 de outubro foi realizado no Instituto Tecnológico Vale, em Belém, um amplo debate sobre o desenvolvimento de CT&I na Amazônia, promovido pela Vice-Presidência Regional Norte da ABC. Conduzido pelo vice-presidente Roberto Dall'Agnol, a reunião tratou de propostas que alavanquem o desenvolvimento da ciência, tecnologia e inovação (CT&I) na região Norte.

O documento da ABC sobre a Amazônia, publicado em 2008, foi avaliado como muito completo e ainda atual, tendo servido de base, inclusive, para o documento elaborado pelo Foprop-Norte [Fórum de Pró-Reitores de Pós-Graduação e Pesquisa], relativo ao Programa de Atração e Fixação de Doutores na Amazônia.

Segundo Dall'Agnol, foi discutida a importância de serem destacadas áreas prioritárias para concentrar uma especialização mais forte na Amazônia, embora se deva continuar valorizando todas as áreas do conhecimento. As áreas sugeridas, pela vocação da região, seriam os recursos naturais e a biodiversidade. Foram destacadas, ainda, a necessidade de criação de novas universidades e ações relativas à tecnologia da informação (TI), como acesso à banda larga e informática de forma geral.

Doenças Negligenciadas



Acesse o livro Doenças Negligenciadas na íntegra

Grupo de estudos sobre doenças negligenciadas em reunião na ABC

O Grupo de Estudos da ABC, criado para avaliar e estimular a pesquisa em doenças negligenciadas no Brasil, se reuniu no dia 25 de setembro, com o objetivo de avaliar o que foi feito e discutir novas ações. Compareceram Eloi Garcia (Fiocruz), Jerson Lima da Silva (UFRJ), Erney Camargo (Incor), Pedro Vasconcelos (IEC), Wanderley de Souza (UFRJ), entre outros. As recomendações originadas da discussão envolveram a atualização do documento básico. Foi identificada, ainda, a necessidade urgente de organização de um programa de formação de técnicos especializados, tanto de nível médio como de nível superior. A versão final do documento deverá ser enviada a todas as autoridades envolvidas no financiamento à pesquisa no Brasil e distribuída amplamente.



Na reunião foi apresentado um levantamento sobre os editais lançados pelas várias agências no período 2012-2013, que foram o Conselho Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento (CNPq), a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, a Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (Faperj) e a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp), esta em convênio com a Glaxo Wellcome. Além das agências, outros programas de caráter mais geral, como os Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia (INCTs), apoiaram projetos na área.

Ética na Ciência

Uma vez que os resultados de um trabalho científico podem repercutir na qualidade de vida de uma sociedade, o seu apoio à ciência depende da confiança na boa conduta dos pesquisadores e das instituições responsáveis pelo acompanhamento dessas atividades.

Tendo em vista a importância de levantar debates sobre a ética na prática científica, fundamental para que a ciência continue progredindo, a Diretoria da ABC anunciou, em outubro de 2011, a criação de um Grupo de Estudos voltado para essa questão. Coordenada por Carlos Henrique de Brito-Cruz, então diretor da ABC e diretor-científico da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp), a comissão foi composta por Carlos Aragão, diretor-geral do Centro de Pesquisa em Energia e Materiais (CNPEM); Elisa Reis, vice-presidente regional da ABC no Rio de Janeiro; Fernando Galebeck, diretor do Laboratório Nacional de Nanotecnologia, no Centro Nacional de Pesquisas em Energia e Materiais; Luiz Davidovich, diretor da ABC; e Sérgio Pena, fundador do Laboratório GENE - Núcleo de Genética Médica. A elaboração do documento contou com a relevante contribuição de Sandra Hollanda, assessora da diretoria do CNPEM.

Em 2013 foi publicado o documento "Rigor e Integridade na Condução da Pesquisa Científica: Guia de Recomendações de Práticas Responsáveis".



Leia o documento na íntegra

Imunobiológicos e Indústria



Organizado pela ABC em parceria com a Academia Nacional de Medicina (ANM), o simpósio "Produção de Vacinas no Brasil: Problemas, Perspectivas e Desafios Estratégicos" reuniu importantes agentes da área de vacinologia. Durante dois dias, pesquisadores da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), do Instituto Butantan, de algumas das principais universidades brasileiras e representantes do Ministério da Saúde discutiram problemas relacionados à produção nacional de vacinas; com ênfase na geração de novos produtos vacinais, no aperfeiçoamento dos já existentes e no estabelecimento de estratégias para a avaliação de seus mecanismos de ação e eficácia vacinal.

Os debates do simpósio abrangeram desde a pesquisa básica até programas nacionais de saúde pública e imunização, normas regulatórias e problemas de produção. A cooperação entre a Fiocruz e o Instituto Butantan foi um dos tópicos mais discutidos e bem avaliados pelos presentes. O passo seguinte ao encontro será a estruturação de um grupo de trabalho que fará um levantamento da competência instalada no país em vacinologia para, a partir destes dados, desenhar propostas que visem o desenvolvimento da área em nosso país.

Os Acadêmicos Jorge Kalil, Marcello Barcinski e Ricardo Gazzinelli



Mudanças Ambientais Globais



Os desastres naturais fazem com que o tema mudanças climáticas mobilize a comunidade científica internacional e gere enorme interesse na mídia e na sociedade. No Brasil, tais eventos extremos, principalmente de chuva, têm sido trágicos e frequentes. Através de seu Grupo de Estudos sobre Mudanças Ambientais Globais, a ABC procura mobilizar pesquisadores brasileiros especialistas no tema para discutir como pode a ciência contribuir com a ampliação da capacidade de previsão, prevenção, monitoramento e mitigação dos impactos dos desastres naturais causados por eventos climáticos extremos.

Este é um tema que também tem despertado grande interesse no mercado de seguros no Brasil e no mundo. Preocupado com este assunto, o Itaú, que é membro institucional da ABC, propôs à Academia e à Confederação Nacional das Empresas de Seguros Gerais, Previdência Privada e Vida, Saúde Suplementar e Capitalização (CNseg) que estas trabalhassem em conjunto para promover um simpósio sobre o tema. Desta forma, a partir de um parceria entre a ABC e a Associação de Genebra – uma das principais companhias de seguros da Europa - com o apoio da CNseg, da Munich Re, da Swiss Re e do MCTI, foi promovido o simpósio “Mudanças Climáticas e Desastres Naturais no Brasil: Desafios e Oportunidades para o Setor de Seguros”, que mobilizou diferentes atores sociais para contribuir com o debate sobre como se ampliar a capacidade da sociedade reagir, com a necessária presteza, aos desastres naturais de origem climática, de forma a se preservar vidas e patrimônios. O evento foi coordenado pelos Acadêmicos Carlos Nobre e José Marengo.

Abertura do Simpósio Mudanças Climáticas e Desastres Naturais no Brasil, organizado em parceria com o Itaú, CNseg, Munich Re, Swiss Re e MCTI



José Marengo, Carlos Nobre e Agostinho Ogura em mesa-redonda sobre mudanças climáticas e desastres naturais



Cerca de cem pessoas participaram dos debates do Simpósio Mudanças Climáticas e Desastres Naturais



Saiba mais sobre o Simpósio no site da ABC

Fortalecendo a Presença das
Mulheres
na Ciência Brasileira

SIMPÓSIO • 19 DE DEZEMBRO • ACADEMIA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS

Nos últimos anos, a ABC tem desenvolvido uma série de ações visando fortalecer a presença da mulher no cenário científico brasileiro. A mais expressiva destas iniciativas é o programa “Para Mulheres na Ciência”, que desde 2006, em parceria com a L’Oréal e a Unesco, confere anualmente a um grupo de jovens e talentosas cientistas uma bolsa-auxílio, que não somente ajuda no aporte de recursos aos seus laboratórios, mas também confere prestígio e reconhecimento às laureadas.

Para intensificar sua atuação nesta área, a ABC constituiu o Grupo de Estudos sobre Mulheres na Ciência que, marcando o início de seus trabalhos, promoveu, na sede da Academia, no dia 19 de dezembro, o Simpósio “Fortalecendo a Presença das Mulheres na Ciência Brasileira: Problemas e Desafios”.

Contando com a participação de pesquisadores de importantes universidades brasileiras, bem como do CNPq e da Secretaria de Políticas para as Mulheres, o encontro discutiu temas como a existência de barreiras de gênero na carreira científica, o cenário específico do Brasil e o desafio da atração de meninas e moças para carreiras em ciência e tecnologia. A partir da reflexão inicial, os participantes debateram estratégias para a construção de um ambiente mais inclusivo para as mulheres na ciência brasileira.



Leia as Notícias da ABC sobre as palestras



As Acadêmicas Mayana Zatz, Lucia Previato, Belita Koiller, Beatriz Barbuy e Márcia Barbosa com o assessor técnico da ABC Marcos Cortesão

Recursos Hídricos



O Acadêmico José Galizia Tundisi palestrando no Simpósio Água e Saúde Humana, do qual foi coordenador



O cenário brasileiro relacionado aos recursos hídricos requer atenção e ação. De acordo com dados da última Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAS/IBGE), de aproximadamente 63 milhões de domicílios brasileiros, 15% ainda não estão conectados à rede geral de abastecimento de água e 37% não estão conectados à rede coletora de esgoto. Do esgoto coletado, apenas 37,5% recebem algum tipo de tratamento, segundo dados do Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento do Ministério das Cidades. Políticas públicas consistentes e uma gestão mais eficaz dos recursos hídricos são necessárias para poder garantir água suficiente para todas as demandas e acesso universal à serviços de saneamento, pressupostos fundamentais para a plena cidadania.

Buscando estimular o fortalecimento da gestão de águas e da ciência brasileira nestas questões, a ABC organizou, em parceria com a Universidade Feevale, nos dias 9, 10 e 11 de setembro, em Novo Hamburgo (RS), o Simpósio "Água e Saúde Humana". Foram tratadas questões prioritárias no tema de água e saúde, como gastroenterites virais; o impacto das mudanças ambientais globais na transmissão de doenças de veiculação hídrica; poluentes orgânicos persistentes; monitoramento da qualidade microbiológica da água; e alternativas para gestão de recursos hídricos.

Na discussão realizada, ficou evidenciado que há um conjunto de impactos resultantes de contaminação orgânica e biológica, resultado das diversas atividades humanas decorrentes de uma intensa e rápida urbanização não planejada, que demandam ações intensivas das áreas acadêmicas e dos setores público e privado, com a participação da sociedade. As principais conclusões do simpósio foram sintetizadas na Carta de Novo Hamburgo, aprovada ao final do evento. O simpósio foi coordenado pelo Acadêmico José Galizia Tundisi, em estreita colaboração com o pesquisador Fernando Spilki, coordenador do Programa de Pós-Graduação em Qualidade Ambiental da Feevale.

José Paulo Gagliardi Leite ministra palestra no Simpósio Água e Saúde Humana

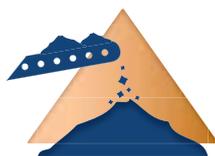


Leia a Carta de Novo Hamburgo



Saiba mais sobre o Simpósio Água e Saúde Humana





SIMPÓSIO *Recursos Minerais no Brasil: Problemas e Desafios*

O Grupo de Estudos da ABC promoveu o simpósio “Recursos Minerais no Brasil: Problemas e Desafios” nos dias 13 e 14 de agosto, com o objetivo de lançar as bases para um olhar mais atento da Academia em relação ao setor mineral brasileiro. Renomados especialistas da área - dentre eles representantes do governo e da iniciativa privada - estiveram reunidos na sede da ABC para tratarem dos gargalos encontrados na política, na pesquisa e também na exploração dos recursos minerais no país.

A coordenação científica do evento foi dos Acadêmicos Adolpho José Melfi (USP), Aroldo Misi (UFBA), Diógenes de Almeida Campos (DNPM) e Umberto G. Cordani (USP). Durante os debates, foi considerado que a exploração de recursos minerais requer uma utilização maciça do conhecimento científico que se tem do subsolo e da gênese dos depósitos minerais, e procurou-se desenhar cenários sobre a futura demanda desses recursos minerais, inclusive os energéticos. A iniciativa terá seu desdobramento numa publicação, que o grupo produzirá em 2014.



Saiba mais sobre o Simpósio de Recursos Minerais nas matérias da ABC

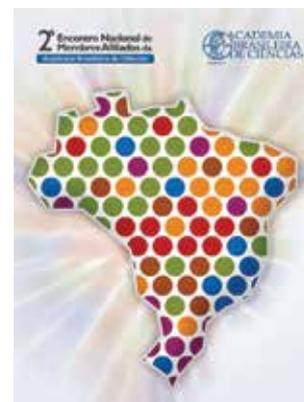


O Acadêmico Diógenes Campos, um dos coordenadores científicos do evento, entre Carlos Nogueira da Costa Júnior (MME) e John Forman (J. Forman Consultoria)

Atuação regional: ABC em todo o país

Encontro Nacional de Membros Afiliados da ABC

O 2º Encontro Nacional de Membros Afiliados da ABC foi realizado no Laboratório Nacional de Computação Científica (LNCC/MCTI), em Petrópolis, no Rio de Janeiro, de 28 a 30 de agosto, com grande apoio de seu diretor, o Acadêmico Pedro Leite da Silva Dias e do membro afiliado Artur Ziviani, integrante dos quadros da instituição. O Comitê Científico contou com nove membros afiliados: Adriana Fontes (2008, UFPE, Física); Andrea de Camargo (2008, USP-São Carlos, Física); Emiliano Medei (2010, UFRJ, Biomédicas); Frank Crespilho (2011, USP, Química); Leonardo Teixeira (2011, UFBA, Química); Marcelo Terra Cunha (2008, UFMG, Matemática); Patricia Schuck (2010, Unesc, Biológicas); Pedro Walfir Martins e Souza Filho (2008, UFPA, Geociências) e Rodrigo Stábeli (2008, UNIR e Fiocruz-RO, Biológicas).





Leia as Notícias da ABC sobre o 2º Encontro Nacional de Membros Afiliados da ABC

A programação definida pelo grupo abordou o tema sugerido na avaliação do 1º Encontro Nacional, realizado em 2011: “Integridade Científica”. Os outros temas escolhidos pelo Comitê foram a “Internacionalização da Ciência Brasileira” e o “Desenvolvimento de CT&I na Amazônia”. Seguindo a linha do evento de 2011, o 2º Encontro optou pela discussão sobre política científica, reunindo atores diversos, oportunidade que só a ABC poderia oferecer. Parte do evento de 2013, no entanto, foi dedicada a apresentações científicas de membros afiliados, reunindo assim a discussão e contribuição para a política científica brasileira e o compartilhamento da produção científica de excelência dos eleitos.

A dinâmica do evento foi diferente do habitual: após rápidas palestras provocativas sobre cada tema, a plateia se dividia em grupos que aprofundavam a discussão e levavam cinco tópicos principais definidos no debate. Nas plenárias finais foram reunidos os tópicos dos subgrupos e formulado um documento resumido de conclusão.

A partir de uma proposta de alternância entre eventos nacionais e eventos locais, no ano de 2014 – assim como o foram em 2012 – serão realizados encontros regionais. O próximo Encontro Nacional será em 2015, e o tema principal definido foi o “Desenvolvimento Científico e Tecnológico da Amazônia”, tema este que será discutido em grupos menores nos encontros regionais de 2014.

*Abertura do 2º Encontro Nacional de Membros Afiliados da ABC, em Petrópolis:
Pedro Leite da Silva Dias, Andrea de Camargo, Jacob Palis, Airton Coelho e Jorge Ávila.*



Os membros afiliados da ABC no Laboratório Nacional de Computação Científica



Regional Norte

Foi realizada em 17 de outubro a reunião científica e a cerimônia de diplomação dos novos membros afiliados da ABC da Região Norte, eleitos para o período 2013-2017.

Os jovens cientistas apresentaram suas linhas de pesquisa. O físico da Universidade Federal do Pará, Jordan Del Nero, tratou de suas pesquisas em física da matéria condensada, física atômica e molecular. A geneticista Raquel Carvalho Montenegro, da mesma instituição, apresentou sua pesquisa sobre diagnóstico precoce e tratamento de câncer. Finalmente, o físico Waldeci Paraguassu Feio, também da UFPA, proferiu sua palestra intitulada "Amorfização induzida por pressão hidrostática em materiais com expansão térmica negativa". Foi realizada então a cerimônia de diplomação.



Leia a edição especial das Notícias da ABC sobre o evento



Jordan Del Nero, Waldeci Paraguassu, Roberto Dall'Agnol, Raquel Carvalho Montenegro e Jacob Palis

Regional Nordeste & Espírito Santo

Simpósio e Diplomação de Membros Afiliados 2013-2017 da ABC/Nordeste & Espírito Santo

A reunião científica regional foi realizada na Universidade Federal do Ceará (UFC), no dia 6 de novembro. A cerimônia foi conduzida pelo Acadêmico João Lucas Marques Barbosa, matemático da UFC, que no mesmo dia receberia o título de professor emérito.

Falando em nome dos afiliados que se despediam do mandato na ABC, que dura cinco anos, Antonio Gomes de Souza Filho destacou que a Academia proporciona um ambiente único e singular de interdisciplinaridade em seus encontros anuais e nas reuniões organizadas pelos próprios afiliados. Conviver com cientistas de excelência, de diferentes áreas, colocando os problemas e desafios de cada uma delas é um diferencial que amplia muito a visão da ciência dos membros afiliados. O peso político da ABC também foi ressaltado, estimulando nos novos membros o interesse em fazer diferença no cenário da política científica brasileira.

Saiba mais sobre o evento e os jovens afiliados da Região NE&ES



Foram diplomados o matemático Antônio Caminha Muniz Neto, o engenheiro de pesca Celso Shiniti Nagano, o médico Edson Holanda Teixeira e os físicos Eduardo Bedê Barros e Odair Pastor Ferreira, que em seguida apresentaram suas linhas de pesquisa. Os temas abordados envolveram variedades lorentzianas na geometria diferencial; o estudo da presença, isolamento e caracterização estrutural das lectinas; aplicações biológicas para moléculas isoladas de vegetais nativos da região Nordeste do Brasil; preparação, caracterização e aplicação de nanoecomateriais e o estudo das propriedades dos nanomateriais.

Os novos afiliados Edson Teixeira, Celso Shiniti, Odair Ferreira e Antônio Caminha, com o vice-presidente da Regional Nordeste & Espírito Santo, Cid Araújo, no centro.



Sessão da ABC em Recife



Ricardo de Carvalho Ferreira (in memoriam)

No dia 11 de outubro de 2013, foi realizada a 23ª Sessão Ordinária da Academia Brasileira de Ciências no auditório do Centro de Tecnologia e Geociências, da Universidade Federal de Pernambuco, em Recife, como uma das atividades da vice-presidência Regional Nordeste da ABC.

A sessão foi coordenada pelos Acadêmicos Alcides Sial e Valderez Pinto Ferreira. Os membros titulares da ABC Alcides Nobrega Sial, Alexander Kellner, Marcio Martins Pimentel e Valderez Pinto Ferreira fizeram comunicações científicas neste evento. Após as onze apresentações programadas, foi realizada uma homenagem ao professor Ricardo de Carvalho Ferreira, membro titular da ABC, falecido em julho, um dos mais eminentes químicos brasileiros, com enorme contribuição científica. Esta homenagem esteve a cargo do professor Arnobio Gama, diretor científico da Facepe em Recife e ex-aluno de Ricardo Ferreira.

Regional Minas Gerais & Centro-Oeste

Esta Vice-Presidência vem sendo liderada desde maio de 2013 pelo Acadêmico Mauro Teixeira, da UFMG. Infelizmente, no final deste ano, faleceu a professora Maria Carolina Nemes, cujo mandato como vice-presidente regional da ABC ocorreu entre 2011 e 2013. Professora titular do Departamento de Física da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), a Acadêmica sofreu um acidente doméstico. A ABC lamentou profundamente a perda da grande colaboradora e pesquisadora de primeira linha, por quem o apreço afetivo e profissional era unânime. O simpósio científico e a diplomação dos afiliados eleitos para o período 2013-2017 serão realizados em 2014, junto com o novo grupo de eleitos para o período seguinte.



Professora Maria Carolina Nemes

Regional Rio de Janeiro

Diplomação dos Membros Afiliados da Regional Rio de Janeiro 2013-2017

Na manhã de 6 de maio, durante a Reunião Magna da ABC 2013, receberam seus diplomas de membros afiliados o engenheiro da computação Artur Ziviani, o biofísico Kildare Miranda, a farmacêutica Lucienne Morcillo, o matemático Roberto Imbuzeiro e o economista Vinicius Carrasco.

Em seguida, os novos membros afiliados da ABC fizeram as apresentações de suas linhas de pesquisa, que envolvem modelagem das redes de comunicação, as estruturas únicas dos parasitos, os efeitos do sal nas funções renais, a desordem nas estruturas matemáticas e o desenho de mecanismos de instituições econômicas.

Todos agradeceram a honra de terem sido escolhidos para o título de membro afiliado e falaram sobre suas expectativas. Dentre elas, destacaram-se a oportunidade de fazerem novas parcerias multidisciplinares, de participarem de discussões científicas de alto nível, de opinar sobre questões relativas à política científica de relevância para o país e de interagir com personalidades destacadas no campo da ciência, educação e políticas públicas.



Saiba mais sobre o evento e sobre os jovens cientistas diplomados

Os novos membros afiliados da Regional Rio Vinicius Carrasco, Roberto Imbuzeiro, Lucienne Morcillo, Kildare Miranda e Artur Ziviani, com o presidente da ABC

Regional São Paulo

A Vice-Presidência Regional de São Paulo da ABC, tendo a frente o Acadêmico Adolpho Melfi, organizou um simpósio científico com apresentações dos membros afiliados eleitos para o período 2013-2017, realizado no dia 17 de setembro, no Auditório da Escola Politécnica da Universidade de São Paulo (USP).

Foram diplomados o químico da USP Antonio Burtoloso; o oftalmologista da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) Caio Vinicius Saito Regatieri; a engenheira de produção Janaina Mascarenhas Hornos da Costa, que não pôde comparecer à solenidade por estar nos EUA, onde faz pós-doutorado no Massachusetts Institute of Technology (MIT); o biólogo Rodrigo Alexandre Panepucci, da Fundação Hemocentro de Ribeirão Preto; e o médico Rodrigo do Tocantins Calado de Saloma Rodrigues, do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (FMRP-USP).

Os novos membros falaram sobre suas linhas de pesquisa. Os temas abrangidos foram a síntese orgânica, a interação entre a oftalmologia básica e a aplicada, os desafios recorrentes na gestão do processo de desenvolvimento de novos produtos, as células tronco hematopoiéticas e mesenquimais, a relação entre os telômeros (ponta dos cromossomos) e doenças em seres humanos.

Rodrigo Panepucci, Caio Regatieri, Adolpho Melfi, Jacob Palis, Antônio Burtoloso e Rodrigo Rodrigues, na diplomação dos membros afiliados da Regional São Paulo



Regional Sul

O vice-presidente da ABC para a Regional Sul Francisco Salzano promoveu na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) o simpósio científico e a diplomação dos membros afiliados eleitos para o período 2013-2017.

Os novos membros – o médico André Báfica (UFSC), o químico Diogo Lütcke (UFRGS), o bioquímico Guilhian Leipnitz (UFRGS) e a bióloga Tábita Hünemeier (UFRGS) -



Os novos membros afiliados do Sul e a liderança da ABC:
Diogo Lüdtkke, André Báfica, Tábata Hünemeier, Jacob Palis,
Francisco Salzano e Guilhian Leipnitz

apresentaram suas linhas de pesquisa, que abrangem as substâncias produzidas pela bactéria causadora da tuberculose, as moléculas quirais em catálise assimétrica, o papel do cérebro na regulação do apetite das pessoas e os fatores e processos envolvidos na coevolução entre gene e cultura que levaram à diferenciação das populações humanas atuais. O neurocientista Marcelo Dietrich, atualmente nos EUA, não pôde comparecer, tendo enviado mensagem lida pelo membro titular Diogo Souza.

Em nome dos afiliados em fim de mandato falou a bióloga Ursula Matte, chefe do Centro de Terapia Gênica e da Unidade de Análises Moleculares e de Proteínas do Centro de Pesquisa Experimental do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Ela declarou ter sido intenso o crescimento pessoal e profissional dos jovens cientistas desse grupo nos cinco anos como membros da ABC e que a oportunidade de participar das discussões sobre política de ciência e tecnologia no Brasil que ocorrem no âmbito da Academia e dos debates promovidos pelos jovens acadêmicos foi uma experiência única, que os engrandeceu não só como pesquisadores, mas também como cidadãos.

Publicações

Anais da ABC (AABC)

Em 2013, os AABC ganharam uma *newsletter* trimestral, visando a ampliação de sua visibilidade e do alcance de público. A ideia do editor Alexander Kellner é aumentar a visibilidade da publicação científica da ABC, apresentando o índice e um breve resumo de cada artigo, redigido em linguagem simples pelos próprios autores. A série foi iniciada com o volume 85.3, de setembro de 2013.



Leia a primeira newsletter dos Anais da ABC

O número de submissões de artigos nos AABC quase triplicou, contabilizando 470 no ano de 2013. O maior índice de submissões vem ocorrendo nas ciências biológicas, da terra e agrárias. Foram 140 artigos publicados em 2013 - em 2007 foram em torno de 70. Também houve uma expansão da Comissão Editorial, que aumentou de dez membros em 2007 para 49 em 2013.

Notícias da ABC



Cadastre-se para receber semanalmente as
Notícias da ABC

A publicação eletrônica semanal Notícias da ABC (NABC) vem sendo enviada aos seus leitores ininterruptamente desde 2006, quando tinha ainda o nome de Boletim do Acadêmico. Hoje com 3.500 recebedores cadastrados, a NABC é o principal veículo de comunicação da ABC com seus membros e com a sociedade. Os interessados em recebê-la podem se cadastrar no site da ABC.

Outras atividades

2º Simpósio Academia-Empresa de Minas Gerais

A ABC acredita que a aliança entre a comunidade científica e o empresariado seja fundamental para o crescimento econômico e a competitividade do país em um mundo globalizado. Para os cientistas, essa parceria gera novos postos de trabalho e nova forma de contribuir para a sociedade, enquanto que para as empresas agrega valor aos seus produtos e soluciona problemas na produção.

Por isso, a ABC promove os simpósios Academia-Empresa por todo o país, nos quais são apresentados casos de sucesso de empresas que apostam na inteligência nacional, contratando doutores brasileiros e investindo em ciência, tecnologia e inovação.



Mario Neto Borges (Fapemig); Acadêmico Evaldo Vilela, secretário adjunto de CT/MG; Jacob Palis, presidente da ABC; Benjamin Menezes, diretor da Escola de Engenharia da UFMG; Sérgio Lourenço (Fiemg)

O 2º Simpósio Academia-Empresa realizado em Minas Gerais foi um desses fóruns. Lá foram discutidas estratégias para aproximação entre academia e indústria, reunindo representantes de empresas mineiras, pesquisadores e gestores da área de ciência, tecnologia e inovação no dia 22 de março, na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Promovido pela Academia Brasileira de Ciências (ABC) e pela Escola de Engenharia da UFMG, em parceria com a Fapemig e a Federação das Indústrias do Estado de Minas

Gerais (Fiemg), o evento buscou incentivar o diálogo e a identificação de gargalos no relacionamento entre as partes. Foi destacada a importância do investimento em CT&I por parte do empresariado e citadas as ações do governo para promover a inovação. Participaram do evento representantes da BH Tec, Orteng e Tag International Development, além de membros da ABC, Fapemig, Fundep, FIEMG, Sectes e UFMG.

3º Simpósio Academia-Empresa de Minas Gerais

Buscando aproximar a comunidade científica do setor empresarial a partir de debates sobre a importância desse contato para o desenvolvimento de ciência, tecnologia e inovação (CT&I) no país, a ABC promoveu mais um evento com o apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (Fapemig), em 18 de setembro, agora em parceria com a Universidade Federal de Itajubá (Unifei).



Jacob Palis, Dagoberto de Almeida e Fábio Fowler, reitor e diretor de empreendedorismo da Unifei, respectivamente (foto: Adriana Barbosa)

Divididos em quatro painéis, os debatedores propuseram linhas de pesquisa que podem ser adotadas para integrar academia e empresa. Entre os palestrantes do evento estavam o Dr. Alysson Paulinelli, ex-ministro da Agricultura e um dos principais criadores da Embrapa; Maria Domenica Serpa Blundi, da Diretoria de Inovação da Vale S.A.; Ricardo M. Santos, diretor-executivo de Recursos Humanos da Schulmberger; e Leslie de Oliveira Bocchino, chefe da Procuradoria Jurídica da Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

4º Simpósio Academia-Empresa do Rio de Janeiro

Nos dias 10 e 11 de outubro, a ABC e a Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (Faperj) promoveram o 4º Simpósio Academia-Empresa desse estado. Coordenado pelo Acadêmico Renato Machado Cotta, o simpósio integrou a 3ª Feira de Ciência, Tecnologia e Inovação da Faperj, realizada no Centro Cultural da Ação da Cidadania, o que ofereceu um cenário de descobertas e experimentos científicos às palestras de gestores de CT&I nas empresas e universidades.

Foram apresentados casos de sucesso dessa parceria no município do Rio e os desafios para que ela aconteça por todo o estado. Os palestrantes – da Apolo Tubulars, Aptec, Coppe/UFRJ, Faperj, FMC Technologies e da Vale – mostraram com bons exemplos que não existe um modelo único para promover esta parceria, mas que ela deve ser articulada de acordo com as demandas que cada empresa possui por tecnologia.

Renato Cotta, Jacob Palis, Ruy Marques e Carlos Aragão, na abertura do 4º Simpósio Academia Empresa do Rio de Janeiro



Leia entrevista com o coordenador do evento, o Acadêmico Renato Cotta



Programa ABC-L'Oréal-Unesco para Mulheres na Ciência

Se o mundo precisa de ciência, a ciência precisa de mulheres. Foi com esse espírito que o programa 'Para Mulheres na Ciência', uma parceria da ABC com a L'Oréal e com a Unesco, chegou à sua oitava edição e premiou, em 23 de outubro, sete jovens cientistas com Bolsas-Prêmio para a continuidade de seus projetos de pesquisa.



As vencedoras do Prêmio L'Oréal Fernanda Vitorino, Clarissa Comim, Tais Gratieri, Adriane Rosa, Joyce da Silva, Florencia Leonardi e Raquel Giulian

Os projetos aprovados eram de áreas diversas e de cientistas de várias regiões do país. Adriane Ribeiro Rosa (UFCSA), de Porto Alegre, estuda a interferência do abuso de álcool em pacientes com transtorno bipolar. Clarissa Comim, professora da Unisul, em Santa Catarina, pesquisa o papel da sepse no desenvolvimento de transtornos psiquiátricos. Na UFMT, em Mato Grosso, Fernanda Vitorino investiga o potencial modulador da Interleucina-10 sobre a função vascular e a pressão arterial.

A matemática argentina Florencia Leonardi, professora da USP, em São Paulo, estuda inferência estatística para grafos aleatórios e redes probabilísticas. Joyce Kelly da Silva, química da UFPA, em Belém do Pará, investiga as potencialidades dos óleos essenciais da região amazônica. Raquel Giulian estuda materiais porosos que possam ser utilizados como detectores de gases e a mineira Taís Gratieri desenvolve o uso de nanotecnologia no tratamento de infecções oculares.

O Comitê Científico que avaliou os projetos apresentados foi composto por membros titulares da ABC - Jacob Palis, Beatriz Barbuy, Belita Koiller, Cid Bartolomeu de Araújo, Francisco Salzano, Jailson de Andrade, Lucia Previato, Marcelo Viana e Mayana Zatz - e representantes dos parceiros: Suely Bordalo, diretora científica da L'Oréal, e Ary Mergulhão Filho, gerente de Programas da Unesco.

Saiba mais sobre as premiadas no site da ABC, clicando na aba Atuação Nacional > Programas Científicos



Saiba mais sobre as ganhadoras no Especial das Notícias da ABC

ABC e Faperj: Nova Sede

A parceria entre a ABC e a Faperj manteve-se intensa no ano de 2013 e foi coroada com a formalização do compartilhamento de nova sede pelas duas entidades. O prédio da Rua da Alfândega 42 foi legalmente doado pelo Governo do Estado para a Faperj e esta fará a cessão de três andares previstos para a ABC. O projeto arquitetônico foi concluído e foi realizada a licitação da empreiteira. A obra será iniciada no primeiro trimestre de 2014.



Jacob Palis e Ruy Garcia Marques



Desenho da fachada do Palácio da Ciência



ATUAÇÃO INTERNACIONAL DA ABC



ATUAÇÃO INTERNACIONAL DA ABC

ABC e organismos internacionais

Academia de Ciências para o Mundo em Desenvolvimento (TWAS)



Os 30 anos da TWAS foram comemorados durante a 24ª Conferência Geral, realizada em Buenos Aires, na Argentina, no início de outubro. Na ocasião, tomaram posse como membros da TWAS oito pesquisadores brasileiros, eleitos no ano de 2012 - Abramo Hefez, Aníbal Vercesi, Carlos Gustavo Moreira, Eloi Garcia, Jairton Dupont, Mauro Teixeira, Renato Cotta e Roberto Dall'Agnol. O Acadêmico Fernando Codá Marques, do

Instituto Nacional de Matemática Pura e Aplicada (IMPA), recebeu o Prêmio TWAS 2012, na área de matemática, que lhe havia sido outorgado no ano anterior.



Durante a conferência foram eleitos novos membros, dentre os quais 11 brasileiros, que serão empossados em outubro de 2014, em Omã, na península Arábica. São eles Adalberto Fazzio, Alexander Kellner, Artur Oscar Lopes, Helena Nader, Ivan Shestakov, Luiz Drude de Lacerda, Luiz Eduardo Bica, Maurício Barreto, Nathan Berkovits, Ricardo Antunes e Vanderlan da Silva Bolzani. O Prêmio TWAS 2013, que será entregue em 2014 em Omã, foi outorgado a cientistas de diferentes áreas e países, dentre eles dois Acadêmicos brasileiros: Artur Ávila, do Instituto Nacional de Matemática Pura e Aplicada (IMPA), foi premiado na área de matemática e Marcos Pimenta, da Universidade Federal de Minas Gerais, foi o escolhido na área de física.

O Escritório Regional da TWAS para a América Latina e Caribe, que é sediado na ABC e dirigido pelo Acadêmico Vivaldo Moura Neto, promoveu várias ações em 2013. Dentre elas, todo tipo de apoio foi prestado aos interessados no Programa de Bolsas do Convênio TWAS/ CNPq, que oferece 30 bolsas de doutorado e mais 30 bolsas de pós-doutorado. Foram recebidas 11 indicações para o TWAS Regional Prize 2013: "Public Understand and Popularization of Science Prize", cujo vencedor foi o biólogo argentino Diego Golombeck, professor titular da Universidade Nacional de Quilmes e pesquisador do CONICET. Sua linha de pesquisa principal está associada a cronobiologia.

Anualmente são indicados jovens de toda a região para serem eleitos como membro afiliado da TWAS. Em 2013, foram 23 indicações para cinco vagas que devem ser distribuídas igualmente, por orientação da TWAS, entre os países membros. Um dos cinco premiados foi o brasileiro João Trindade Marques, do Departamento de Bioquímica e Imunologia da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e membro afiliado da ABC.

O 8º Prêmio Jovem Cientista da TWAS-ROLAC, oferecido em 2013 para a área de matemática, foi outorgado ao professor da Universidade Federal do Ceará (UFC) Jorge Herbert Soares de Lira, que também é membro afiliado da ABC.

Em maio de 2013, durante o simpósio científico e diplomação dos membros afiliados da ABC - evento integrado à Reunião Magna da Academia Brasileira de Ciências -, ocorreu a 13ª Reunião de Jovens Cientistas da TWAS-ROLAC. Foram convidados 20 jovens cientistas da região para apresentar seus trabalhos de pesquisa, no formato de pôsteres.

No mês de dezembro, ocorreu a 14ª Conferência de Jovens Cientistas da TWAS-ROLAC, em Cancún, no México. Jorge Lira, da Universidade Federal do Ceará (UFC), foi um dos 20 jovens cientistas da Região convidados a apresentar seus trabalhos.



Acadêmico Fernando Codá Marques (IMPA) recebe o Prêmio TWAS 2012



O presidente da TWAS, Bai Chunli (segundo da esquerda para a direita), entre os ex-presidentes Jacob Palis, C.N.R. Rao (membro correspondente da ABC) e José Israel Vargas (membro titular da ABC)

Acordo Científico Brasil-Índia

No âmbito do convênio Brasil-Índia, foi realizado entre os dias 25 e 27 de setembro o Workshop "Advanced and Nanostructured Materials", sediado no Hotel Atlântico Búzios, no estado do Rio de Janeiro.

O evento foi coordenado por três pesquisadores: o Acadêmico Marcos A. Pimenta, titular do Departamento de Física da UFMG, C.N.R. Rao, pesquisador e presidente do Centro Jawaharlal Nehru para Pesquisa Científica Avançada, e A.K. Sood, professor do Departamento de Física do Instituto Indiano de Ciência.



Grupo participante do Workshop Advanced and Nanostructured Materials

Dando continuidade ao plano de cooperação vigente com a Índia, o encontro teve como objetivo fomentar a produção de pesquisa conjunta de cientistas brasileiros e indianos nas ciências dos materiais e nanotecnologia. Os temas abordados foram os processos químicos de produção e caracterização de grafenos e nanotubos de carbono; as aplicações tecnológicas e efeitos destes materiais em sistemas biológicos; as propriedades magnéticas em grafenos; dispositivos eletrônicos feitos à base de grafenos e nanotubos; suas propriedades ópticas, magnéticas e mecânicas e a teoria e estrutura eletrônica destes materiais.

Conselho Interacademias (IAC)

No período de 24 a 26 de junho, o Acadêmico Marcello Barcinski representou a ABC na reunião do Comitê Executivo do InterAcademy Council (IAC), realizada em Amsterdã na sede da Academia Real de Ciências e Artes da Holanda. Sendo esta a primeira reunião do IAC após a Conferência e Assembleia Geral da Rede Global de Academias de Ciências (IAP), um dos focos da discussão foi como melhor integrar a agenda do IAC às recomendações emanadas da Carta do Rio de Janeiro, aprovada pelas Academias de Ciências de todo o mundo, reunidas no InterAcademy Pannel (IAP), em fevereiro de 2013 (ver pg. 42).

Barcinski destacou na reunião que uma das preocupações centrais manifesta na Carta do Rio foi a definição dos mecanismos pelos quais as Academias de Ciências possam

contribuir para a superação de alguns dos grandes desafios da humanidade no mundo contemporâneo, dentre estes a erradicação da pobreza. Ao final da reunião, foi eleito o novo comitê executivo do IAC. A ABC foi reeleita para esse comitê, tendo sido a Academia com o maior número de votos.

Conselho Internacional para a Ciência (ICSU)

O diretor da ABC Luiz Davidovich, físico da UFRJ, é o representante da ABC no ICSU, integrando o seu Comitê Executivo. O grupo se reuniu duas vezes em 2013: no final de abril e no início de novembro. O primeiro encontro se deu nos dias 23 e 24 de abril, em Paris, e incluiu a discussão do relatório do Comitê de Planejamento Científico e Revisão (CSPR), assim como as Assembleias Gerais do ICSU, visando definir seus temas e formatos - tanto da 31ª Assembleia, a ser realizada no curso do ano de 2014, quanto a 32ª, que ocorrerá em 2017.

O segundo encontro foi a 110ª Reunião de Diretoria do ICSU, realizada entre os dias 4 e 6 de dezembro, também em Paris. Foram discutidos os vários projetos da instituição e elaborados três Anexos, abordando política em conflitos de interesses, o orçamento para o ano de 2014 e a lista de ações e estratégias a serem seguidas. Por fim, foram agendadas as próximas reuniões do órgão no ano de 2014.



O diretor da ABC, Luiz Davidovich

Fórum Mundial de Ciência 2013 (World Science Forum - WSF)



Rio de Janeiro, 24-27 November, 2013

A Academia Brasileira de Ciências e a Academia de Ciências da Hungria, com apoio da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), do Conselho Internacional para Ciência (ICSU), do Conselho Consultivo das Academias Europeias de Ciência (Easac) e da Associação Americana para o Avanço da Ciência (AAAS), foram as organizadoras do World Science Forum (WSF 2013), no Rio de Janeiro. O evento foi realizado entre os dias 25 e 27 de novembro, no Hotel Windsor Atlântica e o tema foi "Ciência para o Desenvolvimento Sustentável".

O encontro é bienal e ficou decidido, no Fórum de 2010, que passaria a haver uma alternância entre a Hungria e outros países. Em 2013, o WSF saiu pela primeira vez de sua cidade natal – Budapeste, capital húngara – e o Brasil foi escolhido como o primeiro país estrangeiro a recebê-lo, o que passará a ocorrer a cada quatro anos.

Em 2011, foi instituída no Brasil uma Comissão Executiva nacional, composta por 16 entidades de áreas afins, responsável pela coordenação institucional, aspectos logísticos e



Saiba mais sobre os Encontros Preparatórios para o WSF e o Seminário Brasil



O presidente da Academia Húngara de Ciências e coordenador do WSF, József Pálkás, em entrevista à ABC



Irina Bokova entrega Prêmio Kalinga a Xiang Yi Li

Cerimônia de abertura, com participação do ministro de CT&I, Marco Antônio Raupp, e do vice-presidente, Michel Temer

programação temática de sete encontros preparatórios, realizados em diferentes capitais por todo o Brasil. A comissão tratou também da definição e planejamento de atividades complementares ou paralelas ao evento principal, que foram realizadas em 2012 e 2013. O Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) liderou a comissão.

Em 2013, o nosso país teve o prazer de receber em torno de 800 cientistas e autoridades relacionadas à ciência, tecnologia e inovação de mais de 120 países para discutir o papel da Ciência para o Desenvolvimento Sustentável Global. O evento ressaltou importantes temas científico-tecnológicos e também temas sociais, sobretudo o problema das desigualdades, assim como a questão crucial da educação, desde o nível básico.

A cerimônia de abertura foi realizada no Theatro Municipal do Rio de Janeiro, reunindo a comunidade científica e lideranças políticas mundiais. O presidente da ABC e copresidente do WSF Brasil, Jacob Palis, demonstrou seu orgulho e entusiasmo com a realização do fórum no país, afirmando que a primeira ocorrência do WSF fora da Hungria, da Europa, comprova a intenção de envolver o mundo inteiro no debate que, ao ser realizado em um país em desenvolvimento, não poderia ter outro tema senão a redução das desigualdades, seja entre países ou entre pessoas de um mesmo país. O presidente da Academia Húngara de Ciências e do WSF, József Pálkás, concordou, destacando que o WSF Brasil deve discutir o papel da ciência para o desenvolvimento sustentável global, pensando no bem estar social.

A diretora geral da Unesco, Irina Bokova, enfatizou que o planeta vive momentos decisivos e que a demanda pela ciência é urgente, pois o modelo de desenvolvimento vigente está levando o planeta e a população mundial ao limite. Em vídeo, o presidente da Hungria János Áder citou o ganhador do Prêmio Nobel de física em 1971, o húngaro Dennis Gabor, que disse: "O homem teve que enfrentar a natureza, agora precisa enfrentar a sua própria natureza". Ainda durante a cerimônia, a diretora-geral da Unesco entregou o Prêmio Kalinga pela Difusão da Ciência ao fundador do Museu de Ciência e Tecnologia da China, Xiang Yi Li, e junto com a ministra da Educação de Omã, Madiha Al Shibany, entregou o Prêmio Internacional Sultão Qaboos para o Meio Ambiente, promovido pelo governo de Omã, às organizações State Forests National Forest Holding, da Polônia, e à Wildlife at Risk de proteção animal, da África do Sul.



A participação efetiva do público presente, formado por convidados do mundo todo, garantiu uma representatividade mais ampla dos debates na declaração e nas recomendações oficiais do Fórum, propostas pelo seu comitê diretor e aprovadas por unanimidade durante a cerimônia de encerramento do evento. O documento apresenta algumas recomendações fundamentais: o estímulo à cooperação científica internacional e a ações nacionais coordenadas, em prol do desenvolvimento sustentável global; o investimento em educação para reduzir desigualdades e promover a ciência e inovação sustentáveis, em nível global; o fortalecimento da conduta ética e responsável na pesquisa e inovação; a ampliação do diálogo com os governos, a sociedade, a indústria e a mídia em questões de sustentabilidade; e o desenvolvimento de mecanismos sustentáveis para o financiamento da ciência.

Na avaliação final do WSF 2013, o presidente da Academia de Ciências da Hungria, József Pálkás, considerou o evento um grande sucesso e declarou que o Brasil elevou o nível do Fórum de forma admirável. A ABC recebeu, inclusive, diversas manifestações por escrito cumprimentando-a pela excelência do evento. O próximo Fórum Mundial de Ciência voltará, em 2015, para Budapeste, e, em 2017, viaja para a Jordânia. Veja tudo sobre o WSF 2013 no site da ABC.



Anne Glover, conselheira científica chefe do presidente da Comissão Europeia, na sessão Políticas de Ciência e Governança - Inventando o Futuro



Uma das sessões plenárias do WSF

Grupo de participantes



Jacob Palis e Helena Nader



O ex-ministro de Ciência, Tecnologia e Inovação do Zimbábue, Heneri Dzinotyweyi, fala sobre o cenário de CT&I em seu país



Grupo de autoridades no WSF Brazil, dentre as quais o ministro de CT&I, Marco Antônio Raupp; o secretário-executivo do MCTI Luis Elias, o presidente da ABC e o presidente da Academia Húngara



A editora-chefe da Science, Marcia McNutt, em palestra sobre recursos naturais



Veja tudo sobre o WSF 2013 no hot site da ABC

63rd Lindau Nobel Laureate Meeting

A Fundação Encontros Lindau com Prêmios Nobel (Lindau Nobel Meetings) realiza anualmente no Lago Constanza, na Alemanha, o encontro de jovens talentos de todo o mundo com detentores do Prêmio Nobel em todas as áreas. O encontro é reconhecido, em nível mundial, como uma excelente oportunidade para a transferência de conhecimento entre distintas gerações de cientistas. Os encontros inspiram e motivam os melhores jovens talentos a interagir de forma aberta e informal. As palestras dos ganhadores do Prêmio Nobel refletem os temas científicos atuais e apresentam os campos de investigação relevantes para o futuro.

Aproximadamente 190 Academias de Ciências, institutos de pesquisa e universidades ao redor do mundo indicam candidatos anualmente, dentre elas a ABC. Em 2013 a área escolhida como tema do encontro foi a química e foi indicada uma jovem cientista, afiliada da ABC eleita para o período 2011-2015, Gisele Olímpio da Rocha, do Instituto de Química da Universidade Federal da Bahia (UFBA).

Entre os dias 30 de junho e 5 de julho, Gisele esteve entre os 625 jovens pesquisadores de 78 países que interagiram com 34 ganhadores de Prêmio Nobel durante uma semana. Os principais temas foram a química verde, o armazenamento e conversão de energia química, bem como processos e estruturas bioquímicas. Após o encerramento do encontro, Gisele Olímpio integrou um grupo de 18 jovens pesquisadores de 16 países diferentes que participaram da Pós-Conferência de Lindau, realizada entre 6 e 12 de julho em seis diferentes cidades do estado de Baden-Württemberg: Constance, Ulm, Tübingen, Stuttgart, Karlsruhe e Heidelberg. A programação consistiu na visita a diferentes universidades, empresas e centros de pesquisa, onde foi apresentado o estado-da-arte em diversas áreas da química, do ponto de vista multidisciplinar, bem como muitas oportunidades em pesquisa e colaborações na Alemanha.

Gisele Olímpio da Rocha com o ganhador do Prêmio Nobel de Física 1997, Steve Chu



Painel Médico Interacademias (IAMP)

Reuniões do Comitê Executivo

Nos dias 10 e 11 de março foi realizada reunião do Comitê Executivo do Painel Médico InterAcademias (IAMP, na sigla inglês) no Instituto de Medicina da Academia Nacional de Ciências, em Washington (EUA). O Acadêmico e coordenador do Programa de Cardiologia Translacional do Instituto do Coração (InCor), Eduardo Moacyr Krieger, representa o Brasil neste Comitê.

Foi discutida a questão da saúde nas grandes cidades, passando pela importância do envolvimento das Academias de Medicina na definição da agenda pós-2015 da Organização das Nações Unidas (ONU). Segundo Krieger, o Conselho Internacional para a Ciência (ICSU) está envolvido em um projeto ambicioso para a melhoria da saúde urbana e solicita a cooperação das Academias de Medicina. Outro tópico destacado no encontro foi a importância da ciência para a diplomacia dado o peso que ela tem nas relações entre os países e também a importância do intercâmbio científico e tecnológico no mundo moderno. Em 20 de outubro realizou-se outra reunião do Comitê, em Berlim.

Conferência e Assembleia Geral do IAMP

Organizados pela Academia de Ciências da África do Sul (ASSAf), os dois eventos foram realizados conjuntamente em Johannesburg, entre os dias 13 e 16 de agosto. O alto nível de participação na conferência e a excelência dos palestrantes permitiu ressaltar uma necessária mudança de padrões em relação às doenças não transmissíveis, especificamente focado na África e outros países em desenvolvimento. Nas eleições para renovação do Comitê Executivo, a participação da ABC foi mantida, representada pelo Acadêmico Eduardo Krieger. A ABC compartilha com a Academia Nacional de Medicina (ANM) a representação no IAMP.

Rede Global de Academias de Ciências (IAP)

VII Conferência e Assembleia Geral

Entre os dias 22 e 26 de fevereiro, cientistas do mundo todo se reuniram no Rio de Janeiro, sob os auspícios da ABC, para discutir como a ciência pode contribuir para a erradicação da pobreza e o desenvolvimento sustentável. A “VII Conferência e Assembleia Geral da Rede Global das Academias de Ciências (IAP)” foi coordenada por Peter Singer, CEO da Grand Challenges Canada, e pelo Acadêmico Marcello André Barcinski, da Academia Brasileira de Ciências (ABC).

O tema da conferência está diretamente relacionado aos esforços que o Brasil tem demonstrado no cenário internacional, no que se refere ao combate à pobreza e a busca por alternativas sustentáveis de desenvolvimento. Afora as sessões relacionadas ao tema principal do evento, os participantes do encontro - 160 cientistas de 51 países - discutiram saúde global, segurança alimentar, mudanças climáticas, energias sustentáveis, alfabetização científica, segurança hídrica e saneamento.

A mesa da cerimônia de abertura contou com a presença do ministro da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), Marco Antonio Raupp, do presidente da Academia Brasileira de Ciências (ABC), Jacob Palis, e dos co-presidentes do IAP, Howard Alper e Mohamed Hassan.

7ª Conferência e Assembleia Geral - Comitê Executivo do IAP





O Acadêmico Marcello Barcinski, responsável pela organização do evento



Leia a Carta do Rio, documento final do evento



Leia a Edição Especial das Notícias da ABC sobre o evento.

As Academias de Ciências do mundo representadas no evento se comprometeram a trabalhar de forma conjunta em prol da erradicação da pobreza e do desenvolvimento sustentável. Ao final do encontro foi divulgada a Carta do Rio, que reúne as propostas finais da VII Conferência da IAP. O documento foi divulgado nacionalmente por cada Academia participante, tendo sido as recomendações encaminhadas aos governos e ao Secretário Geral da ONU.

A Carta diz que a erradicação da pobreza e o desenvolvimento sustentável exigem que enfrentemos grandes desafios-chave em saúde, alimentação, água, energia, biodiversidade, clima e educação, gestão de desastres, entre outros, para o que será necessário que inovação e ciência estejam integradas. O documento ressalta que as Academias de Ciências têm a capacidade e deverão mobilizar os melhores cérebros em todo o mundo e de diferentes disciplinas, para auxiliar na definição, abordagem e resolução de grandes desafios, demarcando um compromisso das Academias de Ciências em contribuir para que sejam alcançados os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável pós-2015.

A ABC firmou parcerias com O Globo, Folha de S. Paulo, Ciência Hoje Online e SciDev.Net para a cobertura jornalística e realização de coletivas de imprensa relativas ao evento. A reunião repercutiu intensamente na mídia nacional e internacional.

No dia 27 de fevereiro, ocorreu a Assembleia Geral da IAP, que foi encerrada com a eleição dos novos co-presidentes e do Comitê Executivo (CE). A ABC foi eleita para o CE com expressivo número de votos. Tal votação é não só um reconhecimento da importância da ciência desenvolvida no Brasil, como também do papel de destaque que tem desempenhado a ABC no cenário científico internacional.



Assembleia Geral do IAP

Reunião do Comitê Executivo

O Acadêmico Alexander Kellner representou a ABC na reunião do Comitê Executivo do IAP realizada em Camberra, Austrália, no período de 30 de outubro a 1º de novembro. Esta foi a primeira reunião do novo Comitê Executivo, eleito na Assembleia Geral realizada em fevereiro, no Rio de Janeiro.

Além de discutir o plano de trabalho da nova gestão, os participantes também debateram a proposta, apresentada pela ABC, de criação de um comitê que terá por objetivo estimular as Academias de Ciências do mundo a se engajarem no processo de construção da agenda pós-2015. Tal comitê dará uma especial ênfase ao papel de C&T na construção da sustentabilidade global e nos esforços visando a erradicação da pobreza no mundo.



Reunião do Comitê Executivo do IAP no final de 2013, na Austrália.

Na oportunidade, os representantes das Academias presentes fizeram uma visita a uma escola primária nos arredores de Camberra, onde conheceram um pouco da experiência do programa "Science by Doing", desenvolvido pela Academia de Ciências local. As delegações também participaram de um jantar de gala na sede do Parlamento, onde foram premiados os vencedores do Prime Minister's Prizes for Science.

Rede Interamericana de Academias de Ciências (IANAS)

Reunião do Comitê Executivo

O Comitê Executivo da IANAS realizou reunião na sede da Academia de Ciências Exatas, Físicas e Naturais da Argentina, na cidade de Buenos Aires, nos dias 19 e 20 de março. Representou a ABC na reunião o seu vice-presidente, Hernan Chaimovich.

Durante avaliação do andamento dos programas da rede, Chaimovich fez um relato a respeito do Programa de Capacitação da IANAS, detalhando a repercussão da parceria regional IANAS-Fapesp. Cortesão fez um relato do andamento do Programa de Águas, destacando a tradução para o inglês do livro "Diagnóstico del Agua en Las Americas", iniciativa em andamento sob a responsabilidade da Academia Mexicana de Ciências.



Foto: IEA/USP

O vice-presidente da ABC, Hernan Chaimovich

Assembleia Geral

A República Dominicana foi sede, de 16 a 20 de julho, da Assembleia Geral da Rede InterAmericana de Academias de Ciências (IANAS). Além de debater os avanços alcançados em cada programa implementado pela organização, o encontro elegeu seus próximos co-presidentes, um novo Comitê Executivo e ainda designou o Brasil como país sede da Assembleia Geral a ser realizada em 2016.

Antecedendo a Assembleia Geral, foi realizada uma conferência científica que reuniu renomados pesquisadores em torno da discussão de temas como a vulnerabilidade sísmica na América Latina, os impactos provenientes das mudanças climáticas - riscos, desastres e perspectivas, passando ainda pelo aumento do nível do mar - as ameaças ao ecossistema e à biodiversidade e a questão dos furacões. Foi discutido o Plano Estratégico 2013-2016 e avaliados novos pedidos de admissão ao quadro de associadas da Rede.

Participaram do encontro três Acadêmicos: Carlos Joly (Unicamp), o co-presidente do Programa de Águas da IANAS, José Galizia Tundisi (USP), e o representante oficial do Brasil na IANAS e vice-presidente da ABC, Hernan Chaimovich (USP/Fapesp).

Fundada em maio de 2004, IANAS é uma rede regional bastante efetiva no que se refere à articulação das ações das Academias de Ciências das Américas. Tal êxito é reconhecido pela Rede Global das Academias de Ciências (IAP), que usualmente se refere à experiência da IANAS como modelo para as demais redes regionais.

Assembleia Geral da IANAS



Mulheres para a Ciência

Sediada pela Academia de Ciências do Chile, em Santiago, no mês de outubro, a terceira reunião do Programa discutiu as ações desenvolvidas por cada uma das Academias visando o fortalecimento da participação das mulheres na Ciência. A Acadêmica Lucia Previato, que representou a ABC, fez um breve histórico da ação da Academia nesta área, para em seguida discorrer sobre a atuação do Grupo de Estudos da ABC sobre Mulheres para a Ciência. Previato também apresentou algumas ações desenvolvidas no Brasil pelo CNPq, através do Programa Mulher e Ciência.

Foram discutidas iniciativas comuns a serem desenvolvidas através de IANAS, destacando-se dentre estas uma nova publicação sobre mulheres cientistas na América Latina, a produção de vídeos para a disseminação através da internet e a elaboração de um questionário, a ser circulado entre as Academias da região, que terá por objetivo traçar um panorama sobre a presença da mulher nas comunidades científicas de cada país.



A Acadêmica Lucia Mendonça Previato

Programa de Águas

O Programa de Águas da IANAS realizou sua oitava reunião no mês de dezembro, em Lima, sob os auspícios da Academia Nacional de Ciências do Peru. Afora o relato das atividades desenvolvidas pelos comitês de recursos hídricos de cada Academia, a reunião discutiu aspectos relacionados à publicação do livro "Urban Waters in the Americas", projeto ao qual o programa vem se dedicando desde 2012 e que se encontra em fase final de execução.

A ABC foi representada nesta reunião pelo Acadêmico Carlos Bicudo, integrante do Grupo de Estudos da ABC sobre Recursos Hídricos no Brasil, que expôs as realizações recentes



Reunião do Programa de Águas em Lima, no Peru

da ABC nesta área. O assessor da ABC, Marcos Cortesão, também presente ao evento, apresentou na oportunidade um projeto elaborado pela ABC – e que será financiado pelo IAP - que tem por objetivo estimular o fortalecimento da cooperação entre as redes regionais de Academias de Ciências das Américas e África, na área de recursos hídricos.

Afora a agenda da reunião, os representantes das Academias participaram de reuniões de trabalho no Ministério do Meio Ambiente, na Autoridade Nacional de Águas (ANA), no Instituto de Ciências Naturais da Pontifícia Universidade Católica do Peru e no Laboratório Nacional de Hidráulica da Universidade Nacional de Engenharia.



ABC E A SOCIEDADE



ABC E A SOCIEDADE

ABC e SBPC: Atentas às Políticas Públicas de CTI&E

Carta ao Comitê Olímpico Brasileiro sobre Olimpíadas Científicas

Sempre prontas a defender a ciência e a educação brasileiras, a Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) e a Academia Brasileira de Ciências (ABC) encaminharam carta ao presidente do Comitê Olímpico Brasileiro (COB), Carlos Arthur Nuzman, em defesa da liberdade de uso da palavra “olimpíadas” para designar competições científicas. O COB dizia que o uso das palavras olimpíada e jogos olímpicos “é privativo” dos comitês Olímpico e Paraolímpico do Brasil. Organizadores de várias olimpíadas educacionais nacionais - existem cerca de 20 - receberam notificações.

A decisão do COB desagradou aos ministérios da Educação e da Ciência, Tecnologia e Inovação, que realizam olimpíadas educacionais. As instituições argumentaram que a palavra é empregada mundialmente para designar competições científicas como The International Mathematical Olympiad, Mathematical Olympiads for Elementary and Middle Schools, The British Mathematical Olympiad Sibtrust e Science Olympiad.

Após expressiva repercussão na mídia, foi convocada uma reunião na ABC, por iniciativa do secretário-executivo do Ministério do Esporte, Luis Manuel Rebelo Fernandes, com a participação deste, do presidente da ABC Jacob Palis, da diretora da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) Maria Lucia Maciel, do diretor do Instituto Nacional de Matemática Pura e Aplicada (IMPA) César Leopoldo Camacho, do presidente da Sociedade Brasileira de Química (SBQ) Vitor Francisco Ferreira e do presidente do Comitê Olímpico Brasileiro (COB), Carlos Arthur Nuzman. Uma solução harmoniosa foi encontrada para manter o nome dos já conhecidos eventos científicos e educacionais sem que haja qualquer exploração comercial da palavra “olimpíada”.

Plano de reestruturação da carreira docente

O Plano de Carreiras e Cargos de Magistério Federal, aprovado pela presidente Dilma Rousseff em 31 de dezembro de 2012, foi considerado pela comunidade científica um retrocesso para o país.

Em meio à tramitação do projeto na Câmara e no Senado Federal, a ABC e SBPC encaminharam, no fim de 2012, um manifesto aos parlamentares alertando sobre os riscos que o PL 4368 acarretaria à carreira dos professores de universidades públicas federais. Mesmo assim, a tramitação da matéria surpreendeu cientistas, que depositavam na presidente Dilma a expectativa de vetá-lo.

A nova lei desestimula a pós-graduação, as pesquisas universitárias e o interesse de grandes talentos pela profissão, dado que a promoção para a categoria de professor titular valoriza em demasia a progressão temporal em detrimento do mérito acadêmico e científico. Uma das principais críticas dos cientistas recai sobre o fato de a carreira de magistério, em qualquer universidade federal, passar a ser iniciada sempre pelo piso da categoria de professor auxiliar, independentemente da titulação. Exige apenas o título de graduação no início da carreira de magistério, o que reduz a importância da pós-graduação no Brasil e, por tabela, as pesquisas universitárias que hoje respondem pela maioria das pesquisas científicas nacionais.

Defesa aos vetos da presidente ao Código Florestal

Representantes da comunidade científica brasileira, comprometida com o bem-estar social, o desenvolvimento sustentável e o futuro do planeta, a ABC e a SBPC participaram do debate sobre o novo Código Florestal (Lei 12.651/2012 e Lei 12.727/2012), defendendo que os vetos feitos pela presidente Dilma Rousseff fossem mantidos. Foi enviada pelas duas entidades uma carta ao Congresso Nacional em 8 de março de 2013, conclamando os senadores e os deputados federais a considerarem justos os vetos, mantendo-os de forma que o Código Florestal beneficie toda a nação. O texto final do Código absorveu algumas sugestões do grupo envolvido, mas deixou de fora outras de fundamental importância.

Royalties do pré-sal para Educação, Ciência e Tecnologia

Em defesa da destinação de uma maior parcela dos royalties da exploração do petróleo do pré-sal para a educação, ciência e tecnologia, a SBPC e a ABC enviaram carta a todos os senadores e deputados membros da Comissão Mista do Congresso Nacional, que analisa a Medida Provisória 592/2012 relativa ao assunto.

Após manifestações intensas de vários setores da sociedade, inclusive a comunidade científica e acadêmica brasileiras, representadas pela ABC e SBPC, a Câmara dos Deputados aprovou em junho o projeto que destina os recursos dos royalties do petróleo à educação pública, com prioridade para a educação básica, e à saúde. Em setembro de 2013, a presidente Dilma Rousseff sancionou o texto do projeto sem vetos. Assim, ficou decidido que 75% dos royalties do petróleo e 50% do Fundo Social do Pré-Sal serão destinados à educação e que 25% dos royalties devem ser usados em saúde. Vale ressaltar que os royalties citados se referem apenas aos novos contratos da União, firmados a partir de 3 de dezembro de 2012. Royalties de campos em atividade há mais tempo, como nos estados produtores do Rio de Janeiro e Espírito Santo, continuarão a ser aplicados pelos governos estaduais.

A carta destacava ainda, no entanto, que até então era o CT-Petro (Fundo Setorial do Petróleo) que vinha mantendo o Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e



Leia o Manifesto ABC-SBPC contra o PL 4368



Leia a carta da ABC-SBPC na íntegra

Tecnológico (FNDCT), que financia importantes projetos de pesquisa e contribui para a formação de mão-de-obra qualificada em todo o país. Na carta, foi solicitada a manutenção do CT-Petro, pedido este que não foi acatado.

Novo Marco Legal para Ciência e Tecnologia

Reunidos em audiência pública da Comissão Especial que analisa a proposta do Código de Ciência e Tecnologia (PL 2177/11), dirigentes de entidades nacionais – dentre as quais a ABC e a SBPC - afirmaram que os órgãos de controle - Tribunal de Contas da União (TCU) e da Controladoria Geral da União (CGU) - às vezes desconhecem procedimentos universais da atividade científica e oferecem diferentes leituras da legislação, gerando insegurança jurídica. Os pesquisadores não são contra o controle, mas a forma como ele é feito hoje precisa ser reformulada para agilizar a pesquisa. O projeto propõe a flexibilização das regras de contratações para a área de ciência e tecnologia. Essa mudança foi defendida por todos os cientistas, que advertiram que o Brasil está competindo com profissionais do mundo todo, onde as regras são mais flexíveis, permitindo rapidez bem maior na obtenção de resultados.

A comissão realizou audiências públicas no Rio de Janeiro, São Paulo, Brasília e Belo Horizonte. Segundo o relator, deputado Sibá Machado (PT-AC), a expectativa é que a PEC 290/13 seja uma das primeiras matérias da pauta de 2014. O pedido para a criação de um Regime Diferenciado de Contratações Públicas (RDC) para a ciência está na mesa da Casa Civil e espera-se do Ministério do Meio Ambiente a nova lei do Acesso a Biodiversidade. O Projeto de Lei (PL) 2177/11 será tratada por último.

Contra o PL 4699/2012

No dia 10 de julho, os presidentes da ABC e da SBPC enviaram uma carta à Câmara dos Deputados opondo-se à aprovação do PL 4699/2012, que pretende estabelecer que apenas portadores de diploma de história (graduação ou pós-graduação) poderão ministrar disciplinas de história, em qualquer nível, bem como elaborar trabalhos sobre temas históricos.

De acordo com a visão da ABC e SBPC, existem diversas áreas de pesquisa e ensino cujo nome inclui "história" e que, no Brasil e no exterior, são atividades que podem ser desenvolvidas por profissionais de outras áreas que não tenham diploma em história - história da medicina, história da física, história da biologia, história da psicologia, história do direito, história da arte, história da filosofia, história da literatura, história da matemática, história da computação, história da educação, história militar, entre várias outras.

Até o final do ano de 2013 o Projeto não havia sido votado, estando ainda na Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania da Câmara dos Deputados.

Acesse o documento do Foprop Norte na íntegra



Apoio ao programa do Foprop/Regional Norte

Apresentado pela Bancada da Amazônia no Congresso Nacional ao CNPq e a Capes, o Programa de Atração e Fixação de Doutores na Amazônia, elaborado pela Regional Norte do Fórum Nacional de Pró-Reitores de Pesquisa e Pós-Graduação (Foprop) recebeu todo

apoio da ABC. A iniciativa vai ao encontro da visão da Academia, manifestada em repetidas ocasiões e registrada no documento “Amazônia: Desafio Brasileiro do Século 21”.

Em audiência com todas as sociedades científicas na sede da SBPC, em São Paulo, no mês de abril, o ministro de Ciência, Tecnologia e Inovação, Marco Antonio Raupp, comprometeu-se em lutar pelo atendimento às solicitações da comunidade científica com relação ao programa. Até o final de 2013, ainda não havia novidades. Há consenso de que o programa deva ser implementado com urgência.



Acesse o livreto “Amazônia: desafio brasileiro para o século XXI”

Programa ABC na Educação Científica



O “IX Seminário Nacional do Programa ABC na Educação Científica” foi realizado nos dias 18 e 19 de novembro, na sede da ABC. No dia 18, ocorreu uma reunião com representantes dos polos do programa para avaliar o trabalho desenvolvido pelos mesmos desde o Seminário Nacional do ano passado. Cada polo apresentou o relato de suas atividades recentes, um plano de ações futuras e as perspectivas do programa como um todo. Por fim, foi realizada uma sessão com representantes da Secretaria de Educação Básica do Ministério da Educação (MEC), para discussão das perspectivas de colaboração do Programa com o MEC.

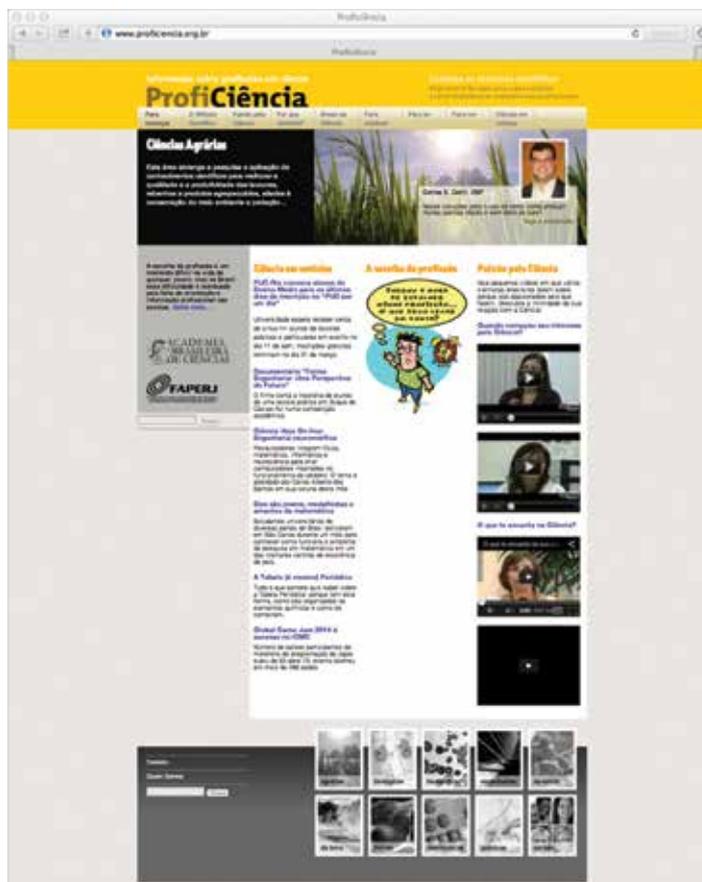
No dia 19, por sua vez, aconteceu o simpósio “Educação Científica: Um Desafio para a Sociedade”, organizado pela ABC em parceria com a BG Brasil. Grandes conhecedores da área - como Jorge Guimarães (Capes), Jonathan Osbourne (Stanford-EUA), Luiz Davidovich (UFRJ) e Hernan Chaimovich (USP) - debateram iniciativas inovadoras no ensino de ciências e seus impactos no futuro do país.



O Acadêmico Diógenes Campos no IX Seminário Nacional do Programa ABC na Educação Científica

ProfiCiência: Informações Sobre as Carreiras em Ciência

O portal ProfiCiência foi criado pela ABC e vem sendo construído e atualizado com apoio da Faperj. Com o objetivo de ampliar o potencial de comunicação do Portal ProfiCiência com seu público-alvo, a proposta em 2013 - originada em testes do site com 120 alunos de ensino médio em 2011 - foi investir em imagens de laboratórios e animações que facilitassem a compreensão dos vídeos sobre as linhas de pesquisa dos cientistas entrevistados.



Home do site ProfiCiência



Leia matéria do Boletim da Faperj sobre o site ProfiCiência

Foi firmada uma parceria com o Centro de Educação à Distância do Estado do Rio de Janeiro (Cederj) para utilização de animações prontas existentes em seu acervo, que têm garantia de qualidade da informação científica. A Assessoria de Comunicação da ABC (Ascom) trabalhou em 2013 no desenvolvimento de uma linguagem visual de animações simples, com palavras, imagens gratuitas disponíveis na internet e imagens cedidas pelo Cederj, além da gravação de imagens nos laboratórios de diversos dos Acadêmicos entrevistados. O portal foi também tema de matéria da Faperj, que pode ser acessada com a leitura do QR Code ao lado.

Fórum de Assessorias Parlamentares de CTIE

A ABC participa ativamente do Fórum de Assessorias Parlamentares de Ciência, Tecnologia, Inovação e Educação (CTIE) desde 2011, integrando suas reuniões mensais, bem como suas incursões pelos gabinetes dos parlamentares, apresentando as versões sobre os diversos temas de interesse das entidades-membro e da sociedade.

Este é um grupo de 32 entidades (ABC, Abipti, Abruc, Abruem, AEB, Andifes, Anpei, Anprotec, Capes, CGEE, CNI, Cnpem, CNPq, Confap, Consecti, Consed, CRUB, Embrapa, Finep, Fiocruz, Fortec, GFB, INB, Inmetro, INPE, INPI, MCTI, MDIC, MEC, SBPC e Sebrae), incluindo ministérios, fundações, empresas públicas, sociedades civis, associações etc. Foi formada uma rede de relacionamento voltada para a articulação da presença constante desse segmento junto ao Congresso Nacional.

ABC contra intervenção na Academia Russa

A Academia Brasileira de Ciências uniu-se à comunidade científica internacional contra o projeto de lei que estava em curso no Parlamento Russo, propondo a mudança radical da Academia de Ciências da Rússia, que foi fundada em 1724 e abriga diversos detentores do Prêmio Nobel. A Academia daquele país é uma das principais organizações responsáveis pela pesquisa científica, dado que as universidades se dedicam principalmente ao ensino. Envolve 500 instituições científicas e tinha 55 mil funcionários.

A ABC considerou que os problemas com o Governo Russo deveriam ser resolvidos por vias administrativas e políticas, mas a simples alteração radical da Academia encerra de forma muito triste uma história de sucesso de quase 300 anos. Neste sentido, encorajou toda a comunidade científica brasileira a assinar, individualmente, o manifesto disponível então na internet.

Infelizmente, o presidente da Rússia, Vladimir Putin, foi pouco sensível aos apelos da comunidade científica internacional, assinando decreto de fusão dela com as Academias de Medicina e de Ciências Agrícolas, tirando sua autonomia.

Prêmio O Globo: Faz Diferença

Em sua 11ª edição, o prêmio Faz Diferença 2013, do jornal O Globo, reconheceu e estimulou iniciativas positivas de cidadãos e instituições, prestando assim uma homenagem aos brasileiros que contribuem para mudar a realidade do país.

O Acadêmico Roberto Lent foi um dos agraciados da última edição. Premiado na categoria Ciência e Saúde, ele foi escolhido junto a outras 16 figuras de peso, como a Associação Brasileira de Jornalismo Investigativo (Abraji), eleita Personalidade do Ano.

A ABC vem sendo bem representada por seus membros na categoria Ciência e Saúde do Prêmio Faz Diferença, nos últimos anos. Em 2010, o presidente da Academia, Jacob Palis, foi um dos escolhidos. Em 2011, foi a vez do pesquisador da UFRJ Stevens Rehen e do

neurocientista Miguel Nicolelis, eleito Personalidade do Ano. No ano seguinte, o cientista vencedor foi Jerson Lima da Silva, também da UFRJ.

Além de professor, Roberto Lent é um dos principais promotores da ciência no país. Diretor do Instituto de Ciências Biomédicas da UFRJ, ele é um dos fundadores da revista “Ciência Hoje”, autor de artigos científicos e livros sobre neurociência e, agora, está na organização do Congresso Mundial do Cérebro, que será no Rio de Janeiro em 2015, a primeira vez na América Latina.”

Cerimônia de entrega do Prêmio Faz Diferença de O Globo, no Copacabana Palace. (Foto - Marcelo Carnaval - Agência O Globo)



ABC nas Mídias Sociais

A ABC vem aumentando a cada ano a sua visibilidade. No ano de 2013, sua página no Facebook passou de 2117 curtidas para 4706, ou seja, mais que dobrou o número. Já no Twitter, o aumento foi de 5020 para 7396 seguidores – algo em torno de 40%. Cadastre-se também, replique nossos posts e colabore com a divulgação da ciência, tecnologia, inovação e educação no Brasil.

 /abciencias

 @abciencias

 /academiabrasciencias

 /abciencias

